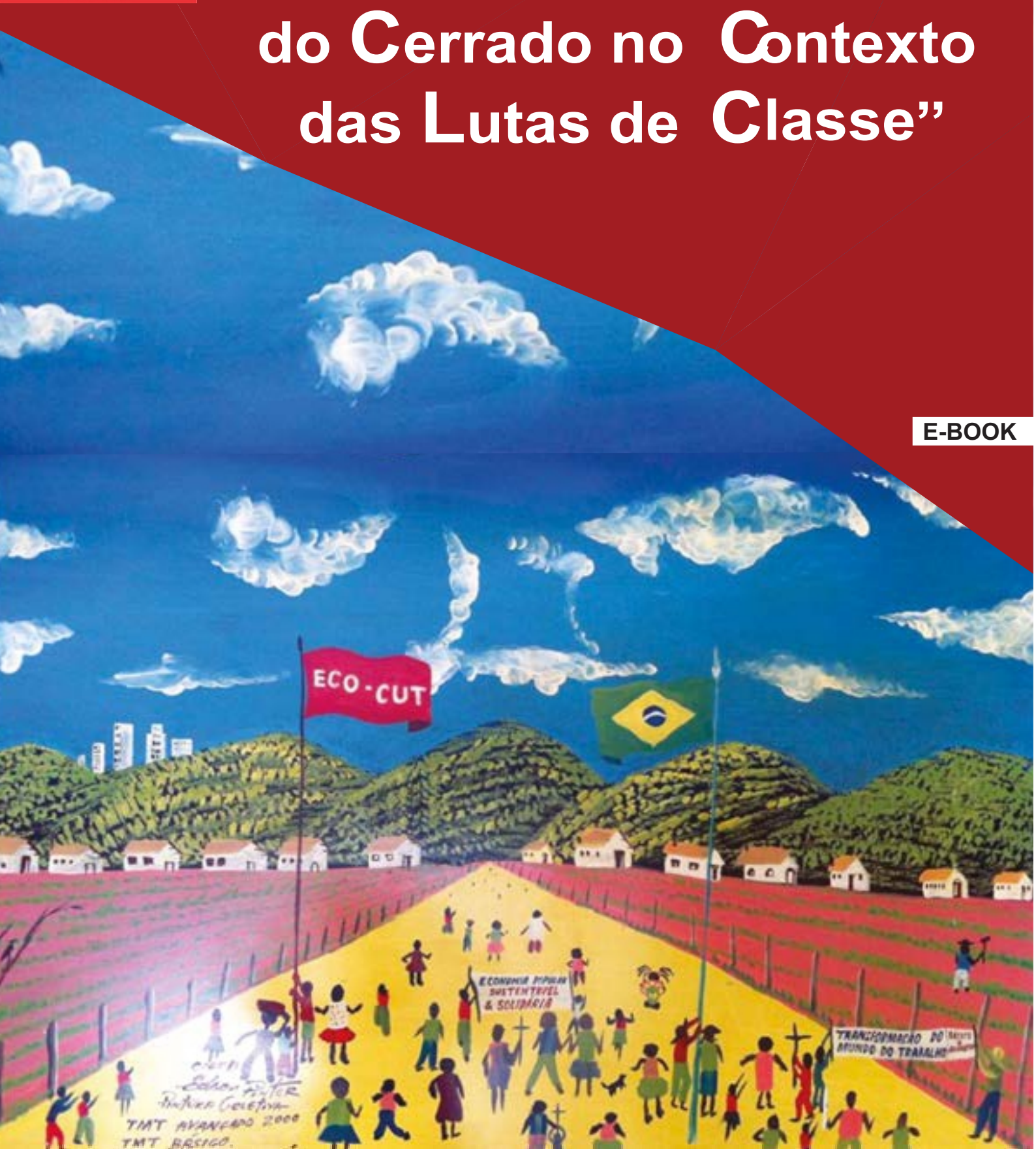


ECOCUT 30 Anos

“A Pedagogia do Cerrado no Contexto das Lutas de Classe”

E-BOOK



Apolônio de Carvalho



Apolônio de Carvalho (1912 - 2005)

No ano de 2007 o movimento sindical da região decidiu homenagear um dos mais ilustres líderes de esquerda brasileira, Apolônio de Carvalho, acrescentando ao nome da Escola, o nome de Apolônio de Carvalho, passando à **Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT - Apolônio de Carvalho**.

Apolônio de Carvalho, nascido em Corumbá/MS, no dia 09 de fevereiro de 1912 e falecido no Rio de Janeiro, no dia 23 de setembro de 2005, foi uma personalidade ímpar no cenário da vida política brasileira. Apolônio cursou a Escola Militar do Realengo, de onde saiu como tenente em 1933. Em 1935 ingressou na Aliança Nacional Libertadora (ANL). Com a decretação da ilegalidade da ANL, foi preso e perdeu sua patente. Foi solto em 1937 e filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro. Em seguida, viajou para a Espanha e ingressou nas Brigadas Internacionais, onde combateu o franquismo na Espanha, o nazismo na França e a Ditadura no Brasil. Conheceu a tortura e o exílio, mas não perdeu a capacidade de acreditar na construção de um mundo mais justo e solidário.

Apolônio de Carvalho foi e continuará sendo referência para a luta política, sindical e social da ECO/CUT.

Apolônio de Carvalho, Presente!

Porque Cantamos?

Mário Benedetti

*Se cada hora vem com sua morte
se o tempo é um covil de ladrões
os ares já não são tão bons ares
e a vida é nada mais que um alvo
móvel*

você perguntará por que cantamos

*se nossos bravos ficam sem abraço
a pátria está morrendo de tristeza
e o coração do homem se fez cacos
antes mesmo de explodir a vergonha*

você perguntará por que cantamos

*se estamos longe como um horizonte
se lá ficaram as árvores e céu
se cada noite é sempre alguma ausên-
cia
e cada despertar um desencontro*

você perguntará por que cantamos

*cantamos porque o rio está soando
e quando soa o rio /soa o rio*

*cantamos porque o cruel não tem nome
embora tenha nome seu destino
cantamos pela infância e porque tudo
e porque algum futuro e porque o povo
cantamos porque os sobreviventes
e nossos mortos querem que cantemos*

*cantamos porque o grito só não basta
e já não basta o pranto nem a raiva
cantamos porque cremos nessa gente
e porque venceremos a derrota*

*cantamos porque o sol nos reconhece
e porque o campo cheira a primavera
e porque nesse talo e lá no fruto
cada pergunta tem a sua resposta*

*cantamos porque chove sobre o sulco
e somos militantes desta vida
e porque não podemos nem queremos
deixar que a canção se torne cinzas.*

*Livro: Antologia Poética
Mário Benedetti. Editora Record*



2019/2023

Coordenação Executiva da ECO/CUT



Sueli Veiga Melo
Coordenadora Geral



Roberto Miguel de Oliveira
Coordenador de
Administração e Finanças



Maria Cristina
Rodrigues Evangelista
Coordenadora de
Formação e Pedagógica



João Eudes
da Anunciação
Coordenador Adjunto



Maria Francisca
Rocha dos Santos
Coordenadora Adjunta

Equipe



César Augusto
Magalhães Azevedo
Educador



Jeová de Lima Simões
Educador colaborador

Conselho Fiscal



José Roque Santiago
Conselho Fiscal 1



Maria Eliete de Leão Arruda
Conselho Fiscal - 3



Alexandre Costa
Conselho Fiscal 2

“A Pedagogia do Cerrado no Contexto das Lutas de Classe”

A Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT – ECO/CUT Apolônio de Carvalho, foi criada em 1992 e integra a Rede e a Política Nacional de Formação da CUT.

Ao longo dos seus 30 anos, a ECO/CUT vem realizando diversas atividades formativas na região: cursos, seminários, encontros, palestras, projetos, programas, assessorias, dentre outras atividades e atuando em diversos níveis de formação: educacional, política, social e sindical dos trabalhadores e trabalhadoras, buscando aprofundar coletivamente uma concepção de formação e educação, que privilegie os saberes, os valores, os conhecimentos, as vivências e as experiências acumulados pelos trabalhadores/as ao longo de suas vidas.



Sueli Veiga Melo
Coordenadora Geral da ECO/CUT

Nos últimos anos as nossas ações estão centradas na:

1

Formação sindical cutista com sindicatos e CUTs na região.

2

Formação em desenvolvimento territorial nos territórios de Desenvolvimento Rural DF/GO/MS.

3

Formação, assessoria e apoio às Mulheres dos territórios de cidadania DF/GO/MG/MS/MT.

4

Formação e articulação de ações em Economia Solidária DF/GO/MS.

Para nós, a ECO/CUT é um espaço permanente de construção coletiva do conhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, em que cada um de nós, das mais diversas categorias, em diferentes lugares e momentos está imbuído de fazer acontecer à escola que queremos. Uma escola viva, atraente e estimulante para todos (as) os (as) que são a razão dela existir: trabalhadores (as) do campo e da cidade, de todas as idades e raças que vivem, trabalham e lutam por suas vidas e

por seus sonhos na região Centro-Oeste.

Ao longo de sua trajetória formativa, a ECO/CUT, com o apoio, cooperação e participação das CUTs Estaduais e dos Sindicatos, foi construindo uma pedagogia própria a partir dos sujeitos, das lutas e das identidades locais e regional, denominada de “A Pedagogia do Cerrado no Contexto das Lutas de Classe”

ECO/CUT 30 Anos

A luta não é fácil. Após um período complexo e difícil para os trabalhadores (as) no Brasil e na região, de implementação de um regime político de caráter autoritário, excludente, com redução e supressão de direitos, com ataques às instituições democráticas, de adesão aos interesses do mercado e à agenda neoliberal, iniciado pelo governo de Michel Temer, após o Golpe de 2016 e, aprofundado no governo de Jair Bolsonaro, o povo brasileiro, elegeu mais uma vez, Luiz Inácio Lula da Silva presidente do Brasil. Uma vitória fundamental para a classe trabalhadora como manifestou em Nota a CUT:

Essa vitória representa o reencontro do Brasil com aqueles que defendem a democracia, o estado de direito, o respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, do fim da miséria e da fome, do desenvolvimento sustentável com distribuição de renda e justiça social, do respeito aos direitos humanos, ao Estado laico, à diversidade e o compromisso com o fim da discriminação racial de pretos(as), indígenas e de todas outras raças que compõe o mosaico do nosso povo. Também é a vitória da valorização das mulheres, do fim da discriminação social e da população LGBTQIA+.

É a vitória da esperança que venceu o medo, a coação e o assédio eleitoral empresarial, e a apologia da violência como método de fazer política. Portanto, estamos diante de um governo do campo progressista e uma conjuntura mais favorável aos trabalhadores (as). Um governo para o qual os trabalhadores (as) defenderam, acreditaram, contribuíram e deram tudo de si para que fosse eleito.

Outro destaque importante, é que 2023 é ano em que a CUT comemora os seus 40 anos de lutas, resistências e conquistas. Ao longo dessa trajetória, a cada plenária e a cada congresso da CUT, novas decisões foram tomadas, redefinindo posicionamentos e reconstruindo as estruturas da Central para que ela pudesse chegar nos dias de hoje, viva, forte e combativa.

Neste cenário, a ECO/CUT tem a responsabilidade de pensar, refletir, debater, avaliar, criar, construir, elaborar e reelaborar estratégias,

Apolônio de Carvalho



*“Quem passa pela vida
e não tem um horizonte definido,
que não tem um ideal
pelo qual possa lutar e queira lutar
está sujeito a pecha de mediocridade.
Não vive, passa apenas pela vida”!*

ações e propostas que fortaleçam a formação e o movimento sindical da CUT e da região para os próximos anos.

A nossa vida é feita de lutas, de sonhos, de gestos, de atitudes, de laços, de longas vivências, de sentimentos fortes, de cumplicidade, de amizade, de solidariedade, de amor, de desejos. Que venha 2020 e que sigamos a caminhada cada vez mais fortes, mais fortalecidos (as), mais coesos (as)!

Para apresentar as ações, programas, projetos e agenda de atividades que vem sendo desenvolvidos pela nossa Escola produzimos a Revista “A Pedagogia do Cerrado no Contexto das Lutas de Classe”.

Sueli Veiga Melo
Coordenadora Geral da ECO/CUT

O ABC você já conhece.

Esta publicação representa o esforço coletivo de sindicalistas que estão empenhados na tarefa de implantação da Escola Centro Oeste de formação Sindical. Procurando incorporar as contribuições feitas à esta discussão desde o seu início, em 1990. Esta cartilha representa a sistematização desses debates, tentando desenvolver e apresentar não apenas atividades prevista, mas, empenhando-se também, em resgatar a história de mais essa luta dos trabalhadores das CUTs de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e da CUT Nacional, expondo estratégias de implantação da Escola e apresentando a proposta de sua organização inicial.

1993- Ano da implantação da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical.



O trabalhador vai ver o mundo com outros olhos.

Essa foi a primeira publicação da ECO/CUT, em 1993. Ela registra o início das discussões, fala da necessidade, da importância, da estrutura, da organização, das atividades a serem realizadas e do papel estratégico da mesma para o movimento sindical da região.

Reproduzimos aqui, a publicação, com excessão do calendário de atividades a serem realizadas em 1993, para que todos e todas possamos conhecer as origens da nossa Escola, que este ano, completa 27 anos. Seguindo as mesmas orientações, concepções e princípio, continuamos construindo a formação cutista na região.

Sueli Veiga Melo



I. Histórico

A discussão para a implantação de uma escola sindical da Região Centro-Oeste teve início em 1990. A partir de então, a ideia veio se fortalecendo, sendo debatida com seriedade e assumida concretamente pelas instâncias horizontais e verticais da CUT.

No final do primeiro semestre de 1992, representantes das CUTs do Centro-Oeste, apoiados pela Secretaria Nacional de Formação, decidiram implementar estas discussões através do encaminhamento de uma Carta Compromisso que definia os primeiros

passos a serem dados no sentido de concretizar o sonho coletivo. Assim, no início do segundo semestre desde mesmo ano, com o objetivo de coordenar o processo de implantação da escola, foi constituído o Conselho Político, formado por dirigentes sindicais das CUTs dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e da Secretaria Nacional de Formação.

A partir de então, deu-se início à elaboração do Projeto de implantação da Escola, para se desenvolvido em 1993, com os seguintes objetivos:

- ☒ traçar a diretrizes de ação para a implantação da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical;
- ☒ debater o projeto da Escola com o Movimento Sindical cutista dos Estados da Região;
- ☒ concretizar ações para a implantação do projeto;
- ☒ fortalecer o debate envolvendo na discussão e na construção da Escola outras organizações sociais com possibilidade de contribuir com o processos;
- ☒ aprofundar a discussão sobre a importância estratégica da formação sindical estimulando os sindicalistas e as instâncias da CUT a assumirem esta questão;
- ☒ consolidar a direção política e técnica da escola;
- ☒ constituir e capacitar uma equipe de formadores.

2. Justificativa

Na Região Centro-Oeste, onde o movimento sindical Cutista tem atuação destacada através de seus principais sindicatos existem ainda sérios problemas de desrespeito e violação dos direitos básicos constitucionais.

A necessidade de garantir esse direito e de chegar a outras conquistas que interfiram na relação capital/trabalho é premente. O nível de capacitação entre os trabalhadores da região é bastante diversificado no que diz respeito ao preparo para organizar lutas por melhores condições de vida e concepções cutistas. Esta situação é agravada pela falta de um espaço específico de formação que tenha a preocupação com discussão e o encaminhamento das prioridades nacionais e as exigências regionais, assumidas concretamente pelo militantes envolvidos na realidade local, considerando-se a formação sindical, como tarefa orgânica, encaminhada coerentemente

com as especificidades, necessidades e exigências dos trabalhadores.

Também precisa ser considerado o fato de que é insuficiente trabalhar com formação sindical apenas através das instâncias da CUT. É necessário pensar e criar mecanismo estáveis de formação e organização qualificadas, com autonomia crítica, direcionada na perspectiva de avaliação, sistematização e compreensão da dinâmica social regional. Isto exige uma política de formação descentralizada, essencialmente ativa e intensa, com caráter regional e que, assuma também, prioridades nacionais, ultrapassando as preocupações com respostas ao imediato imposto por conjuntura. Para tanto faz-se necessário, ter claro que a formação é um processo permanente e dinâmico e integral. E a resposta estratégica essencial para este processo é a contruções da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical.

Estratégia de Implantação da Escola

A formação sindical está intimamente relacionada com o processo organizativo dos trabalhadores e por isso é uma das preocupações centrais das instâncias da CUT. Mas, somente isto não basta. Com o crescimento e o avanço da luta dos trabalhadores, surge a necessidade da criação de um instrumento que se preocupe de forma especial com a questão: a escola de formação sindical. Para tanto, as CUTs da Região Centro-Oeste, discutiram a composição de um Conselho Político para coordenar e incentivar as discussões e propor ações, criando condições básicas para o desenvolvimento de um processo sistemático e coordenado de implantação da Escola Sindical.

Esse processo, tem como eixo prioritário a realização

de atividades que proporcionem um amplo e profundo debate com todo o movimento sindical da região sobre a importância da Escola, sua organização e o divulgação, bem como, a formação e o pedagógica e administrativa.

Por isso, no decorrer deste ano, além da produção de materiais de divulgação, conscientização e incentivo à participação, serão realizados seminários estaduais para aprofundar a discussão sobre a implantação da escola e Seminários Temáticos que auxiliem na definição do papel da Escola Sindical na região. Todas as atividades pretendem envolver os dirigentes sindicais, lideranças e demais pessoas comprometidas com o movimento sindical cutista.

3.1

Seminários

3.1.1

Seminários de Implantação da Escola.

É necessário a consolidação da vontade política dos dirigentes sindicais da Região que precisem comprometer-se efetivamente com a construção da Escola, assumindo com firmeza todas as tarefas decorrentes desta decisão. Por isso, e com o objetivo de efetivar a sensibilização regional para a importância estratégica da implantação da Escola Sindical, serão realizados quatro seminários um em cada Estado. Destes seminários, sairão as bases para definir a concepção, os objetivos, a metodologia da Escola e os indicadores de atividades de formação.

3.1.2

Seminários Temáticos

Para definir o papel da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical com relação à atuação nos setores de Serviços Públicos/Estaduais e de Trabalhadores Rurais será realizado um seminário específico sobre cada tema, a ser assumido como prioridade formativa da Escola. Este seminário tem como objetivo principais: conhecer a realidade regional destes setores e discutir as bases de um programa da escola para estes temas.

3.1.3

Seminário de Sistematização, Avaliação e Perspectivas.

Os seminários anteriormente realizados trazem subsídios de discussão e atuação. As demandas e propostas precisam ser sistematizadas e avaliadas, tendo em vista, a definição de perspectivas para o próximo período e da política de atuação da Escola.

3.2

Visitas

3.2.1

Visitas às CUTs MT e MS

Para incentivar a participação e envolver concretamente as CUTs de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em consequência, os trabalhadores destes Estados na construção da Escola Sindical. Membros do Conselho Político realizarão visitas a estes locais, contatando os dirigentes sindicais cutistas que possam contribuir para o desenvolvimento satisfatório do projeto.

3.2.2

Visitas às Escolas Sindicais

Com a finalidade de conhecer as experiências vivenciadas pelas Escolas 7 de Outubro, Escola São Paulo e Escola Sul, tendo acesso ao conhecimento acumulado por elas no decorrer do trabalho. Membros do Conselho Político da Escola Centro-Oeste estarão visitando estas organizações.

3.3 - Materiais de Sensibilização

O trabalho de conscientização sobre a importância estratégica da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical é essencial para a sensibilização ampla e democrática sobre a importância da construção da Escola, enquanto compromisso assumido concretamente pelo movimento sindical cutista da Região. Por isso, serão publicados dois materiais básicos: uma cartilha e um cartaz.



3.4 Equipe Técnico-Pedagógica e Administrativa

Para implementar as ações definidas no projeto de Implantação da Escola e outra mais que venham a serem decididas pelo Conselho Político, foi criada uma Equipe Técnico-pedagógica e Administrativa, composta por três formadores (sendo um deles o coordenador da Equipe) e por um técnico de apoio administrativo. O coordenador da Equipe também é integrante do Conselho Político da Escola. Esta equipe de trabalho é constituída por pessoas conhecedoras do projeto sindical cutista, que sejam comprometidas com a luta dos trabalhadores e tenham uma visão política ampla dessa luta e de suas implicações para a sociedade brasileira. São estas pessoas que encaminham concretamente as atividades estabelecidas e as decisões do Conselho Político, viabilizando o funcionamento da Escola.

3.5

Reuniões do Conselho Político

Com a intenção de acompanhar as atividades e efetivar discussões políticas necessárias ao encaminhamento do projeto o Conselho Político da Escola reunir-se á ordinariamente cinco vezes durante este ano.

3.6

Programa Formativo

Inserida na Política Nacional de Formação da CUT, a Escola Centro-Oeste assumirá programas definidos nacionalmente, tais como Formação de Formadores, Concepção Estrutura e Prática Sindical - CEPS, Negociação Coltrativa e Planejamento Administração Sindical Cutista - PASC. Além disso, a Escola desenvolverá atividades específicas da Região, ou seja, discussões, produção de conhecimentos e promoção de atividades relacionadas aos trabalhadores dos serviços públicos/estatais e aos trabalhadores rurais.

3.7 - Estruturação das Secretarias Estaduais de Formação

O incentivo a estruturação e fortalecimento das Secretarias Estaduais de Formação - CEFs, é essencial para a efetivação da Escola Sindical, pois é, através delas que serão encaminhadas atividades e definidos participantes. Também, é fundamental que as CUTs Estaduais mantenham seus próprios programas de formação, pois a escola não substitui as estruturas e as atividades de formação dos sindicatos e das CUTs, ao contrário, deve fortalecer e subsidiar a formação em todos os níveis. Agindo assim, as SEFs têm condições e compromisso de auxiliar na reestruturação das próprias CUTs Estaduais.

4. Organização da Escola

4.1 - Estrutura Orgânica

4.1.1 Conselho Público

Constituído por 14 (catorze) pessoas:

3 dirigentes sindicais indicados por cada CUT Estadual.

1 representante da Secretaria Nacional de formação.

1 formador (coordenador de programas).

Deste Conselho Político será retirada uma Coordenação Executiva formada por:

1 coordenador Geral.

1 coordenador

Administrativo - financeiro.

1 coordenador de

Programas da Equipe Técnico - Pedagógica e

Administrativa.

OBS: Se for julgado importante podem ser nomeados coordenadores adjuntos.

4.1.2 - Equipe Técnico Pedagógica e Administrativa

Constituída por:

1 (um)

formador-coordenador de programas.

2 (dois) formadores.

1 (um) um técnico de apoio administrativo.

4.3 - Financiamento

O projeto da Escola Centro Oeste de formação Sindical foi encaminhado à CUT Nacional que buscará sustentação financeira de 50% (cinquenta por cento) dele. O restante terá que ser obtido através dos sindicatos filiados às CUTs da Região Centro-Oeste ou de outros meios que forem julgados oportunos.

Para sustentar economicamente o projeto já assumido politicamente, é fundamental implementar em cada Estado, com o envolvimento do Conselho Político, da CUT e de todos os sindicatos filiados, uma discussão séria, profunda e realista sobre os meios de sustentação da Escola, que não podem estar baseados somente em ajuda externa. Temos exemplos de várias instituições que mantiveram sua viabilização econômica dependendo deste tipo de financiamento e que atualmente encontram-se em situações extremamente difíceis correndo o risco, inclusive, de inviabilizar projetos importantes. Os trabalhadores da Região Centro-Oeste precisam garantir a manutenção da sua Escola de maneira auto-sustentável assumidas integral e responsavelmente por eles próprios.

4.2 - Sede

A Escola Centro - Oeste de formação Sindical terá sua sede em Brasília - DF situada no seguinte endereço: SDS- Edifício Venâncio V, loja 20, subsolo. CEP 70.393 - Brasília - DF.



A Pedagogia do Cerrado no Contexto das Lutas de Classe.

“Ao longo dos trinta anos da ECO/CUT, fomos construindo, uma consistente, viva, participativa, que incorpora os saberes, as vivências e experiências dos trabalhadores e trabalhadoras da nossa região, construindo uma Pedagogia própria, com identidade no contexto das lutas de classe que travamos na região Centro-Oeste”

Coordenações Executivas da ECO/CUT - 1992/2023

Coordenação Geral:
Elzira Maria do Espírito Santo
CUT/DF
Coordenação
Administrativa e
Financeira:
Sandra Cabral - CUT/GO
Coordenação Adjunta:
Geremias dos Santos
CUT/MT

1992/1998

Coordenação Geral:
José Lucimar Zunga Alves de Lima CUT/DF
Coordenação Financeira:
Noeme Dina Silva - CUT/GO
Coordenação
Administrativa: **Nivaldo Queiroz** - CUT/GO
Coordenação Pedagógica:
Mirian Menezes - CUT/MS
Coordenação Adjunta:
Zélia Costa Brito - CUT/TO

1998/2000

Coordenação Geral:
José Lucimar Zunga A. de Lima CUT/DF
Coordenação Administrativa e Financeira:
Orency Francisco da Silva CUT/MT
Coordenação Pedagógica:
Ailton Gilberto Costa (Gil) CUT/GO
Coordenação Adjunta:
Mirian Menezes - CUT/MS
Coordenação Adjunta:
Wilmar de Araújo Mendes - CUT/TO

2000/2002

Coordenação Geral:
Ailton Gilberto Costa (Gil) CUT/GO
Coordenação Administrativa e Financeira:
Dulce Costa Oliveira - CUT/GO
Coordenação Pedagógica:
Vicente Alberto Ribeiro - CUT/GO
Coordenação Adjunta:
Mirian Menezes - CUT/MS
Coordenação Adjunta:
Wilmar de Araújo Mendes CUT/TO

2002/2004

Coordenação Geral:
Sueli Veiga Melo - CUT/MS
Coordenação Administrativa e Financeira:
Francisco de Assis M. Rodrigues (Chicão) - CUT/DF
Coordenação Pedagógica:
Terezinha Barbosa Bernardes CUT/GO
Coordenação Adjunta:
Jucelino Barcelo de Moraes CUT/MT
Coordenação Adjunta:
Wilson Belizário Santana - CUT/TO

2004/2005

Coordenação Geral:
Sueli Veiga Melo - CUT/MS
Coordenação Administrativa e Financeira:
Maria Bernardete Diniz Carvalho, se afastou e assumiu,
Antonio Ahmad Y. Dames CUT/DF
Coordenação Pedagógica:
Terezinha Barbosa Bernardes CUT/GO
Coordenação Adjunta:
Mírian Botelho Petrenko CUT/MT
Coordenação Adjunta:
Wilson Belizário Santana - CUT/TO

2006/2008

Coordenação Geral:
Sueli Veiga Melo - CUT/MS
Coordenação Administrativa e Financeira:
Maria Bernardete Diniz Carvalho CUT/DF
Coordenação Pedagógica:
Antonio Ribeiro da Costa Neto CUT/GO
Coordenação Adjunta:
Vânia Maria Rodrigues Miranda CUT/MT
Coordenação Adjunta:
Wilson Belizário Santana - CUT/TO

2009/2011

Coordenação Geral:
Sueli Veiga Melo - CUT/MS
Coordenação Administrativa e Financeira:
Rodrigo Rodrigues - CUT/DF
Coordenação Pedagógica:
Antonio Ribeiro da Costa Neto, se afastou e assumiu
Pedro Soares Oliveira - CUT/GO, que se afastou e assumiu
Maria Cristina R. Evangelista CUT/GO
Coordenação Adjunta:
Vânia Maria Rodrigues Miranda CUT/MT
Coordenação Adjunta:
Maria Francisca Rocha - CUT/TO

2012/2014

Coordenação Geral:
Sueli Veiga Melo - CUT/MS
Coordenação Administrativa e Financeira:
Roberto Miguel de Oliveira CUT/DF
Coordenação Pedagógica:
Maria Cristina R. Evangelista CUT/GO
Coordenação Adjunta:
João Eudes da Anunciação CUT/MT
Coordenação Adjunta:
Maria Francisca Rocha - CUT/TO

2019/2023

A Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT – ECO/CUT Apolônio de Carvalho, foi criada em 1992 e integra a Rede e a Política Nacional de Formação da CUT.

Ao longo dos seus 30 anos, vem realizando diversas atividades formativas na região: cursos, seminários, encontros, palestras, projetos, programas,

assessorias, dentre outras atividades e atuando em diversos níveis de formação: educacional, política, social e sindical dos trabalhadores e trabalhadoras, buscando aprofundar coletivamente uma concepção de formação e educação, que privilegie os saberes, os valores, os conhecimentos, as vivências e as experiências acumulados pelos trabalhadores(as) ao longo de suas vidas.



A primeira publicação, **O ABC você já conhece. O trabalhador vai ver o mundo com outros olhos**, de 1993, fala das reflexões que deram origem à criação da ECO/CUT, um início debatido, consensuado e construído coletivamente. Desde então, esse princípio tem orientado as ações e as relações da Escola com as CUTs e Sindicatos da região.

A partir dos fundamentos desde a criação da Escola, continuamos atualizando e construindo uma formação viva e participativa, que tem como objetivos:

- | | |
|---|---|
| ➡ Contribuir com as instâncias da CUT, na região, no debate do projeto sindical cutista, considerando os processos políticos, sociais, econômicos, culturais, as transformações no mundo do trabalho e as alternativas de desenvolvimento regional; | ➡ Desenvolver programas e projetos de formação dos trabalhadores(as) junto com as CUTs, Sindicatos e movimentos de trabalhadores(as), a exemplo dos já desenvolvidos, com o SINPRO/DF, sobre Desenvolvimento Territorial e Economia Solidária; |
| ➡ Fortalecer a Rede Nacional de Formação na região, articulando as Secretarias Estaduais de Formação das CUTs, dos Ramos e dos Sindicatos; | ➡ Qualificar e fortalecer a ação e a organização dos(as) trabalhadores(as) na sociedade e no movimento sindical a partir dos locais de trabalho; |
| ➡ Desenvolver, participar e acompanhar as atividades a Política Nacional de Formação (PNF/CUT), na região; | ➡ Sistematizar as práticas e os processos formativos desenvolvidos em âmbito regional; |
| ➡ Consolidar os princípios metodológicos unificadores da Política Nacional de Formação da CUT na região; | ➡ Avançar no debate e na formulação de políticas educacionais que integrem a educação básica, a qualificação profissional e a formação sindical, tendo como referência tanto as experiências desenvolvidas no campo da educação popular como as formulações presentes na CUT; |
| ➡ Construir uma matriz metodológica para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações da formação desenvolvidas pela Escola na região; | ➡ Avançar na articulação de canais de cooperação entre a PNF/CUT na região, os movimentos sociais, as Universidades e os diversos centros de pesquisa relacionados aos trabalhadores(as). |
| ➡ Avançar na formulação sobre a sustentação financeira da Formação na região; | |

A nossa concepção é da educação integral, onde, a formação deve contemplar as dimensões social, política, cultural e técnica, abrangendo a educação informal e formal, buscando continuamente o reconhecimento social e institucional do saber acumulado pelos trabalhadores e trabalhadoras, na vida em e no trabalho, em especial, tido como princípio educativo:

Como diz Miguel Arroyo:

... a educação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total, integral de conhecimentos, cultura, valores, ética, identidade, imaginação, memórias... a formação humana não se dá só na escola, a gente se educa no trabalho, na família, no convívio, lutando pela vida... Muitas vezes, a formação fora da escola é a mais forte e a que mais marca...

Podemos situar as ações e as atividades desenvolvidas, nos últimos anos, da seguinte forma:

Formação Sindical

A ECO/CUT, desenvolveu nos últimos dez anos, o Programa Nacional de Formação Sindical da CUT (PNFD/CUT) com atividades regionais voltadas para a formação formadores (as) e de dirigentes, em conjunto com as CUTs Estaduais de Brasília, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, a partir de dois eixos e cinco programas.

Eixo 1: Disputar os rumos do país, na sociedade e no movimento sindical e,

Eixo 2: Atualizar o Projeto Político-organizativo da CUT para fortalecer o sindicalismo independente e combativo.

Programa de Formação de Formadores (inicial e continuado):

1. Cursos de Formação de Formadores.

Programas de Formação de Dirigentes:

1. Cursos de Organização e Representação Sindical de Base.
2. Cursos de Negociação e Contratação Coletiva.
3. Cursos de Desenvolvimento, Políticas Públicas, Direitos Humanos e Ação Regional.
4. Cursos de Organização e Representação Sindical de Base (estaduais).

Além dessas, a ECO/CUT desenvolveu uma extensa agenda formativa, dentre as quais destacamos: planejamento estratégico, seminários, palestras, oficinas, encontros, assessorias em congressos, seminários, reuniões, eleições e várias outras atividades com os sindicatos, CUTs estaduais, movimentos sociais, escolas e universidades.





No período de 2008 a 2014, a ECO/CUT ampliou sua atuação para além do movimento sindical, passando a atuar na formação com os Territórios Rurais e de Cidadania, com uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial, para desenvolver o **Programa de Ações Territoriais** nos Territórios Rurais e de Cidadania do Estado de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, com duas frentes de atividades:

1. atividades de formação, com cursos, seminários, oficinas e assessorias voltadas para as políticas territoriais e,

2. elaboração, revisão e qualificação dos PTDRS - Planos Territoriais de Desenvolvimento Ru-

ral Sustentável.

Em 2014, a ECO/CUT, foi selecionada e firmou Convênio com a Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais e Quilombolas – DPMR e realizou cursos, oficinas, assessorias e apoio às Mulheres no desenvolvimento territorial nos Territórios da Cidadania do Vale do Paranã, Chapada dos Veadeiros e Águas Emendadas – GO/DF, Da Reforma – MS e Baixada Cuiabana – MT.

O projeto teve como objetivo promover apoio às **Mulheres** no desenvolvimento territorial com perspectiva de gênero por meio do fortalecimento da participação nos espaços de gestão social, bem como, no estímulo à sua auto-organização.

Formação e articulação de ações em Economia Solidária

Uma outra frente de ação, muito importante, foi a formação em Economia Solidária, por meio de dois convênios celebrados **entre MTE/SENAES/ECO-CUT: Convênio 701271/2009**, realizado no período de 2009 a 2012, cujo objetivo principal era o de promover a formação de formadores (as), educadores (as) e gestores (as) públicos que atuam com economia solidária e **Convênio 775190/2012**, executado entre 2012 e 2016, com a finalidade de executar as ações da Rede de Centros de Formação

em Economia Solidária na região Centro-Oeste – Rede CFES-C.O.

A ECO/CUT tinha como meta implantar e manter a Rede CFES na região e, por meio dela, fazer a formação em economia solidária; articular a rede de educadores, entidades de apoio e gestores; viabilizar a organização dos núcleos temáticos de atividades; sistematizar as experiências; elaborar materiais pedagógicos e disseminar conhecimentos em economia solidária, através de:



Oficinas de formação voltadas para a “Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável Solidário e Superação da Pobreza” aos agentes de desenvolvimento solidários e demais educadores em economia solidária (estaduais);



Cursos de formação inicial em economia solidária (estaduais);



Cursos de formação voltados para a “Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável Solidário e Superação da Pobreza” aos agentes de desenvolvimento solidários e demais educadores em economia solidária (regionais);



Cursos de formação em Economia Solidária e Educação para educadores dos Programas de EJA, PROEJA, PRONATEC, Mulheres Mil e Rede Certifique e demais programas públicos de educação, Assessoria Técnica e formação;



Equipe Pedagógica permanente para a implementação e manutenção das ações da Rede CFES;

Reuniões de articulação dos Núcleos específicos de:



Núcleo de Formação.



Núcleo de Apoio a Assessoria Técnica em Finanças Solidárias.



Núcleo de Apoio a Assessoria Técnica em Comercialização e Comércio Justo e Solidário.



Núcleo de Apoio a Assessoria Técnica em Redes de Cooperação Solidárias.



A Rede CFES-CO, contou, ainda, com uma metodologia, participativa, envolvendo diversos atores sociais, no planejamento, desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e sistematização de ações desenvolvidas na região; um Conselho Gestor composto pela SENAES/MTE, ECO/CUT, CFES Nacional, Fóruns Brasileiro e Estaduais de Economia Solidária e CFES-CO e entidades parceiras na região e, uma equipe composta por:

1. Sebastiana Almire de Jesus
(coordenadora pedagógica regional).

2. Elbbya de Cássia Castro
(assessora administrativa regional)

3. Fernanda Rocha
(assessora no DF)

4. Joana D'arc Aguiar de Souza
(assessora no GO)

5. Rodrigo dos Santos Nantes
(assessor no MS)

6. Rosangela Carneiro Góes
(assessora no MT)

Ao final da execução dos projetos, a ECO/CUT, realizou um Encontro Regional, juntando participantes das da Formação Sindical cutista, do Programa Nacional de Desenvolvimento Territorial, do Programa de Assessoria e Apoio às Mulheres no Desenvolvimento Territorial nos Territórios da Cidadania do DF, GO, MT e MS e do Centro de Formação em Economia Solidária, para avaliar, de forma coletiva, a execução dos projetos.

Para as Mulheres dos Territórios de Cidadania:



A necessidade de articular e formalizar os grupos de mulheres que já vem trabalhando com artesanato, produção de doces, compotas, hortas, criação de pequenos animais, dentre outros.



A necessidade de apoio/assessoria para a organização e estruturação das organizações (licenças, regimentos, eleições, projetos).



Adquirir equipamentos e maquinários para facilitar a produção e as vendas dos produtos.



Aprender a melhor maneira de produção e escoamento dos produtos.



Buscar formas de acesso às políticas públicas para fortalecer a produção e os comitês de mulheres.



Criar um fundo financeiro rotativo para financiar as atividades das mulheres.



Formar os comitês de mulheres e jovens nos municípios para facilitar a articulação de ações.



Implementar escolas com princípios de educação do Campo, para os sujeitos do e para o campo.



Manter a motivação das mulheres para participarem das atividades desenvolvidas nos Territórios.



Manter a participação das jovens, incentivar e mobilizar mais jovens.



Organizar ou reorganizar os colegiados territoriais.

Para o Desenvolvimento Territorial



Os cursos, seminários, assessorias e os PTDRS contribuíram para a realização de um Diagnóstico Socioeconômico Ambiental, onde se fez um trabalho detalhado do Território do ponto de vista econômico, ambiental e social, destacando a situação fundiária/assentamentos rurais, unidades de conservação, agricultura, pecuária, agricultura familiar, setores secundário e terciário da economia, infraestrutura de transporte, energia, comunicação, Indicadores de Desenvolvimento Humano, como educação, cultura, esporte e lazer, saúde e saneamento.



O programa ajudou a construir uma Visão de Futuro, Princípios e Objetivos Estratégicos para os Territórios de Desenvolvimento Rural.



O programa ajudou a definir as ações estratégicas para os Territórios que abrangendo as dimensões socioeconômica, sociocultural e educacional, ambiental e político-institucional.



Contribuiu e qualificou os agentes (trabalhadores (as) rurais) para a Gestão dos Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Ao longo dessa trajetória, contabilizamos sucessos nas atividades de formação sindical cutista, em economia solidária e em desenvolvimento territorial; sucesso nas parcerias realizadas e nos compromissos assumidos; sucesso na construção de relações pessoais e coletivas mais solidárias; sucesso no avanço da discussão política, sindical e pedagógica... Sucesso, construído constante e coletivamente com a participação, envolvimento e colaboração da coordenação e das equipes da ECO/CUT, do CFES e do Projeto de Ações Territoriais e de muitos outros companheiros (as)... uns mais diretamente, no dia-a-dia e outros, de forma mais indireta, mas, nem por isso menos importante.

A nossa concepção e a nossa atuação sindical, muito influenciada e referenciada nos sonhos, nas lutas e na trajetória de Apolônio de Carvalho e nas experiências e vivências pedagógicas dos mais diversos atores sociais: sindicalistas cutistas, trabalhadores e trabalhadoras rurais dos territórios, pessoas e empreendimentos de economia solidária – em uma conjuntura política e econômica conservadora e centrada no agronegócio explorador e devastador do meio ambiente, tem possibilitado a articulação, a reflexão e a construção coletiva de saberes comuns ligados às identidades, às lutas e às pautas regionais e locais do cerrado e do pantanal que ao longo da nossa história vem constituindo uma identidade pedagógica própria que denominamos de **A Pedagogia do Cerrado no Contexto da Luta de Classes.**



A Pedagogia do Cerrado no Contexto das Lutas de Classe é a síntese da formação que estamos construindo na região Centro-Oeste e reflete a nossa concepção, as nossas ações e os nossos desafios.

"Quem passa pela vida e não tem um horizonte definido, que não tem um ideal pelo qual possa lutar e queira lutar está sujeito a pecha de mediocridade. Não vive, passa apenas pela vida!"

Apolônio de Carvalho

Sueli Veiga Melo
Coordenadora Geral da ECO/CUT.



Em tempos de ataques aos direitos, à democracia e de grandes mudanças no mundo do trabalho, qual o papel da Formação CUTista?



"Os únicos derrotados são os que cruzam os braços, os que se resignam à derrota.

A vida é uma luta e uma luta permanente, com avanços e retrocessos (...)

(...) aprendemos com os erros cometidos e recomeçamos (...).

(...) não devemos acreditar que quando vencemos tocamos o céu com as mãos

(...) Apenas subimos alguns degraus.

Devemos ter humildade do ponto de vista estratégico.

Não existe vitória definitiva nem derrota definitiva."

Pepe Mujica
Ex Presidente do Uruguai

Formação, organização e luta não se dissociam e potencializam, através da práxis, a consolidação de uma CUT forte e representativa na base. Há 35 anos, a CUT teve como desafio construir uma política de formação estratégica e permanente capaz de contribuir com o projeto político-organizativo da Central para responder aos desafios históricos e conjeturais da classe trabalhadora.

Nossa formação tem como princípios basilares constituir-se classista e de massas, indelegável, democrática, plural e unitária, unificada e descentralizada, processual, permanente, planejada e sistematizada, instrumento de reflexão crítica e de libertação. A Formação sindical CUTista considera a integralidade do ser humano, é contra as discriminações e tem múltiplas dimensões - política, cultural e técnica.

A Política Nacional de Formação é um dos pilares estratégicos para a implementação do projeto político e organizativo da CUT e o Plano Nacional de Forma

ção sempre está articulado ao Plano de Lutas da CUT, acordado em cada CON CUT.

O desafio atual de nossa Central é atualizar seu projeto político-organizativo para ampliar a representação e o fortalecimento da Central em tempos de grandes transformações no mundo do trabalho. Neste sentido nossa 4ª Conferência Nacional de Formação, espaço coletivo para debater e formular as diretrizes, estratégias, e concepção metodológica de nossa política de formação, escolheu três eixos para reflexão: **Futuro do Trabalho, Defesa dos Direitos, da Democracia e do Socialismo, Projeto Político-Organizativo da CUT** em sintonia com o 13º CONCUT que estabeleceu, igualmente, três eixos para o seu plano de Lutas: **Derrotar a coalizão de forças golpistas, defender os direitos, a democracia e a soberania Nacional; Intensificar a luta pelo desenvolvimento sustentável com soberania popular, igualdade e valorização do trabalho; Ampliação da representação e fortalecimento da organização, com atualização do Projeto Político-Organizativo da CUT.**

Nosso Plano Nacional de Formação tem de considerar além da formação de base, de dirigentes, da rede e formação profissional, a formação de massa, compreendendo que nosso público é a classe trabalhadora e como tal, composta de imensa diversidade: juventude e idosos, mulheres, população negra e indígena, LGBTQI+, pessoas com deficiência, migrantes.

Devemos superar a limitação dos enfrentamentos e processos organizativos na sociedade e no mundo do trabalho. A Formação CUTista deve continuar com ações específicas para a juventude trabalhadora em conjunto com a Secretaria Nacional da Juventude, considerando as especificidades do campo, das cidades, do setor público e privado, visando a qualificação de quadros para assumirem as direções sindicais em todas as instâncias da CUT. Igualmente, a formação deve incorporar efetivamente a participação de trabalhadores e trabalhadoras aposentados/as, pensionistas e idosos/os nos seus respectivos programas de formação.

Para enfrentar o grande ataque das forças golpistas precisamos articular nossa



Rede para além dos sindicatos. Assim a Rede de formação CUTista precisa aprofundar a estratégia de inserir em seu campo de ação programas e conteúdos que vão dialogar com as demandas do conjunto da classe trabalhadora em suas atividades de formação, respeitando a concepção metodológica, Prática-Teoria-Prática e o Projeto Político e Organizativo da CUT, considerando para

isso: temas de interesse da classe trabalhadora, uma abordagem a partir da realidade local, visando a construção da consciência de classe e a ação organizada. É preciso que cuidemos da linguagem: forma e conteúdo são importantes para falar com a classe trabalhadora: o teatro, as batalhas de poesia (slam), os festivais, grupos de tambores, torneios esportivos, cursos teóricos e profissionalizantes etc. Neste sentido, fortalecer nossas escolas sindicais é fundamental, assim como ampliar nossa rede de militantes formadores.



A formação precisa ir aonde a classe trabalhadora está, considerando que vivemos em um país de dimensão continental, com imensa diversidade territorial, nossas ações formativas devem levar em conta as diferenças do campo e cidade, capital e interior, litoral, territórios ribeirinhos, regiões de fronteiras, assim como devem ser realizadas nos diversos locais onde os diferentes grupos de

trabalhadores e trabalhadoras estão: bairros, unidade produtiva familiar, local de trabalho, praças, espaços de produção e expressão artística e cultural, espaços de esporte e lazer, mundo digital etc.

Nossa Rede precisa promover pesquisas de cadeias globais/de valor onde se encontram os trabalhadores e trabalhadoras sem acesso a direitos trabalhistas, sem garantia de condições dignas de trabalho e cidadania, para elaboração de propostas de formação e conscientização sobre a sociedade de classes e ação organizada como forma de enfrentamento. Promover atividades de curta duração nos sindicatos de base (rurais e urba-

nos) para juventude trabalhadora, independentemente dos vínculos contratuais ou sindicais. Tais atividades formativas devem abordar conteúdos e linguagens em que os protagonistas sejam os próprios jovens, paralelamente à elaboração de projetos. Atender às demandas por serviços que já oferecemos às bases sindicalizadas, ampliando-os para a classe



trabalhadora precarizada em cooperação com associações profissionais e não profissionais e sindicatos.

Formular projetos de formação sindical para a captação de recursos em diversas áreas: diversidade, saúde, educação, cultura, gênero, raça etc., a partir dos temas identificados. Considerando as experiências, conhecimentos, campo de ação, organicidade com movimentos, possibilidade de intervenção, devemos criar frentes estratégicas, definindo níveis de aprofundamento em relação aos temas e aos planos de ação.

Nesses tempos de criminalização dos movimentos sociais e entidades de classe, prover a sustentação financeira da Política Nacional de Formação, por meio da solidariedade da classe trabalhadora, é condição para a resistência e luta contra nossos inimigos de classe. Formação é investimento para consolidar nosso projeto político e organizativo. Pensar o financiamento da Formação é pensar a manutenção de todas nossas estruturas: nossos sindicatos, ramos e central, financiamento assentado no nosso maior esteio: a classe trabalhadora e sua confiança em nossa representação. Assim quanto mais ampliarmos a formação de base maior será a sindicalização, mais forte ficará a nossa luta e consequentemente o financiamento para formação, organização e mobilização. A 4ª Conferência de Formação nos ensinou que a classe trabalhadora pode autossustentar a luta, precisamos recuperar nossas práticas históricas de financiamento.

Nossa 4ª Conferência também mostrou a importância da mística como instrumento pedagógico, como prática político-pedagógica. As escolas sindicais e as secretarias estaduais de formação tiveram um papel fundamental nos momentos mágicos e de encantamento que permearam toda a nossa Conferência. As

místicas presentes em todos os dias na 4ª Conferência em Belo Horizonte trouxeram a riqueza de nossa diversidade. Durante todas as etapas do processo de nossa conferência, ela foi um fio condutor para nos recordar quem somos, de onde viemos, para onde almejamos ir. Em cada música, poema, em cada abraço, cada gesto revivíamos coletivamente nossa história feita de lutas, tristezas, mas também de afeto e alegria.

Por fim, mas não menos importante, nosso Plano Nacional de Formação da CUT, com atividades preponderantemente presenciais, deve incluir de forma complementar em seus processos de formação o uso da Plataforma Compartilhada Digital (cursos online, banco de dados, fóruns de debate, compartilhamento de materiais, atividades colaborativas, videoconferências entre outras possibilidades), integrando este instrumento às estratégias organizativas e formativas da CUT. Para isso a Secretaria Nacional de Formação está realizando um curso técnico para capacitar educadores e formadores militantes de nossa rede no uso da Plataforma na Formação Sindical. A plataforma é um meio, como são outros instrumentos pedagógicos que lançamos mão em nossas formações, depende de nossa intencionalidade a humanização do meio digital.

Todos esses desafios da Formação não são restritos à rede de Formação, eles são desafios de toda CUT e devemos assumir coletivamente a tarefa de construir e aprimorar nossas práticas formativas para consolidar o projeto político-organizativo que desejamos.

Rosane Bertotti
Secretária Nacional de
Formação da CUT



ECO/CUT: Ação Formativa e Transformação da Sociedade.

As iniciativas e experiências formativas desenvolvidas pela ECO/CUT, ao longo dos seus 27 anos de existência, têm sido desenvolvidas com o objetivo do fortalecimento e consolidação da Política Nacional de Formação da CUT – PNF/CUT através de um conjunto de ações educativas que conduzem os trabalhadores e trabalhadoras a constantes debates e uma sistemática reflexão não só sobre a formação sindical, mas também sobre a construção de um modelo de desenvolvimento regional e para o país, a uma transformação da sociedade e sobre o fortalecimento da consciência classista.

Assim, a capacidade multiplicadora e potencializadora da ação formativa da ECO/CUT, vêm rompendo as barreiras da formação sindical e da formação política à medida que abrange em suas práticas formativas e pedagógicas a observação da condição humana, os compromissos com a sociedade, a valorização dos saberes e do conhecimento popular, as novas dimensões e perspectivas do trabalho, a formação integral do (a) trabalhador (a), a luta de classe e especialmente a reflexão sobre uma educação popular e libertadora.

Nesse sentido, entendemos que dentro da concepção pedagógica e política assumimos o papel da educação popular, forjada pelos trabalhadores e trabalhadoras em suas lutas constantes e que dão sustentação aos nossos cursos de formação. “Uma educação que é popular não porque o seu trabalho se dirige a operários e camponeses excluídos prematuramente da escola seriada, mas porque o que ela ‘ensina’ vincula-se organicamente com a possibilidade de criação de um saber popular, através da conquista de uma educação de classe, instrumento de uma nova hegemonia.” (Brandão, 1986)

Esse fazer educativo e pedagógico da ECO/CUT seja dentro das atividades de formação sindical ou das ações de formação político-ideológicas destinadas aos trabalhadores e trabalhadoras permitem a ampliação dos nossos espaços formativos, possibilitando a nossa atuação em parcerias com a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego - SENAES/MTE para a formação em economia solidária, desenvolvimento sustentável solidário e superação da pobreza e também a formação em desenvolvimento territorial com perspectiva de gênero nos territórios da cidadania em parceria com a Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário - DPMR/MDA.

No desenvolvimento das ações do Programa Nacional de Formação Sindical da CUT – PNFD/CUT, no período entre 2014 e 2017, a Escola Centro-Oeste Apolônio de Carvalho, desenvolveu o Plano Nacional de Formação da Dirigentes da CUT, na Região Centro-Oeste, pautada por dois eixos de ação sindical:

Eixo 1 - Fortalecimento da Base, neste eixo os conteúdos foram voltados para a compreensão do processo de construção do movimento sindical no Brasil e no Mundo, as mudanças no comportamento da classe trabalhadora e os efeitos das constantes transformações tecnológicas

e estruturais do sistema de produção no local de trabalho e na sociedade contemporânea. Por meio do curso Organização e Representação Sindical de Base - ORSB, em parceria com as CUTs Estaduais, mais de 300 trabalhadores e trabalhadoras sindicalistas puderam refletir sobre o que é sindicato, ou o que é e representa um sindicalista Cutista? Quais os princípios que regem a ação sindical Cutista? O que somos? O que defendemos?

O que queremos? Desta forma importante também se fez perguntar e refletir com quem falamos? Quem defendemos? Contra quem Lutamos?

Neste sentido, os ORSB's trouxeram elementos históricos e culturais que caracterizam a Região, como uma cultura agrária, machista patriarcal e a influência dos coronelismos na cultura política do Centro-Oeste, buscando construir coletivamente o conhecimento necessário para uma prática sindical do cotidiano e sua conexão com realidade social, mesmo porque é preciso compreender melhor a sociedade de à qual sua base está inserida, seus anseios, sua formação, suas perspectivas e claro seus sonhos.

O Eixo 2 - Disputa de Hegemonia: Democratização do Estado e Construção de um Novo Modelo de Desenvolvimento. A partir do 4º CONCUT, em 1991, a CUT, procurou associar a intervenção combinada no local de trabalho à atuação nos espaços institucionais, visando a reorientação do modelo de Desenvolvimento. Na prática, o sindicalismo cidadão era percebido na ampliação das bandeiras de luta do sindicalismo CUT; na busca por influir nos direitos sociais, políticas públicas, economia solidária, geração de trabalho e renda, desenvolvimento regional sustentável solidário, dentre outros temas avançando em campos políticos antes não inclusos na agenda prioritária da CUT." (Caderno DPPAR 2013).

"A CUT tem um papel fundamental na atualização da agenda do desenvolvimento do País e o 11º CONCUT (2012, p.21) aprovou: "priorizar e ampliar a participação da CUT nos diversos espaços institucionais, como Conselhos, Fóruns, Comissões, Grupos de Trabalho (GTs) etc., nos âmbitos nacional, estadual e municipal, além da atuação CUTista nas conferências de políticas públicas e nos fóruns internacionais - tarefas que buscam ampliar o controle social sobre o Estado" (caderno de resoluções 14ª Plenária Nacional da CUT). Neste sentido a partir de 2013, com o processo de acúmulo e formulações, a construção do debate e a sistematização de experiências, em torno da territorialidade, da economia solidária, e do desenvolvimento sustentável, levou a elaboração de um novo eixo da PNFD, o Desenvolvimento de Políticas



Públicas e Ações Regionais – DPPAR atendendo não só a necessidade de capacitar os dirigentes CUTistas que atuam em Conselhos, mas também ampliar as reflexões de territorialidade entendendo-a como espaço de formação, de identidades e culturas e consolidar um quadro de dirigentes sindicais que sejam capazes de intervir nos espaços de gestão com maior qualidade política fortalecendo a sua estratégia de intervenção propositiva, na disputa de projetos de sociedade e de Estado. Assim com cursos desenvolvidos pela ECO/CUT na Região, percebeu-se que a discussão das ações sindicais a partir de uma política territorial, pode contribuir para a sensibilização da classe trabalhadora, tanto quanto a necessidade de se construir uma identidade de classe, por meio de sentimentos de pertencimento, da ascensão comum e de traços historicamente construídos a partir do lugar.

"Questionar o capitalismo a partir da opressão às mulheres tem como um de seus elementos centrais a compreensão de que a opressão e mercantilização da vida das mulheres estruturam seu modelo atual. No Brasil, as mulheres são maioria no trabalho precário (ausente de proteção social e de direitos sociais e sindicais), com baixos salários pouca exigência de qualificação". (caderno de resoluções 14ª Plenária Nacional da CUT).

As mulheres trabalhadoras rurais e os povos das águas são protagonistas da luta contra o agronegócio, pela defesa dos bens comuns e pela afirmação da agroecologia como meio de produção de alimentos saudáveis, fundamental para a garantia da soberania alimentar. Neste sentido e pela luta por trabalho decente para todas as mulheres, do campo e da cidade, a ECO/CUT em parceria com a Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA vem desenvolvendo formação com as mulheres trabalhadoras rurais dos territórios da Cidadania da Região, que consiste principalmente em contribuir com a criação e o fortalecimento dos comitês de mulheres trabalhadoras rurais nos territórios da

cidadania como mecanismo de potencializar a participação das mulheres nos colegiados territoriais e nas demais instâncias de decisão, monitoramento e avaliação das políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável e capacitar o acesso das mulheres às políticas públicas de inclusão produtiva no sentido da qualificação a demanda das mulheres em políticas públicas de inclusão, como também construir uma publicação que retrate o cotidiano das mulheres rurais e suas demandas para socialização do trabalho doméstico e do cuidado, considerado como estratégico para ampliação e qualificação do trabalho das mulheres na produção. Ainda dentro deste eixo, as questões relacionadas à juventude no mundo contemporâneo vêm ganhando muita relevância nos diferentes espaços sociais: partidos, igrejas, governos, movimento sócias e sindicatos.

Mas este não é um debate novo para a sociedade. Desde os anos de 1960/1970, o movimento operário e a Igreja Católica têm a juventude entre suas prioridades de ação, pois organizar a juventude compõe uma ação estratégica à disputa de hegemonia na sociedade. Segundo dados da OIT, em seu relatório anual sobre tendências do emprego no mundo (2013), a juventude tem sido um dos grupos mais afetados pela crise mundial, a ponto de muitos jovens terem desistido de procurar emprego, sendo que no Brasil, apesar da queda significativa da taxa de desemprego nos últimos dez anos, a taxa de desemprego da juventude ainda se mantém em patamares elevados: 22,3% para jovens de 16 a 24 anos – semelhante às taxas de desemprego em regiões fortemente impactadas pela crise econômica, como aquelas verificadas na Europa. Assim no ano de 2014, a ECO/CUT desenvolveu a primeira turma do Curso de Formação de Formadores de Jovens Dirigentes, sendo que 45 jovens sindicalistas puderam refletir sobre os conteúdos como a intencionalidade das ações da Juventude, os Movimentos Sociais, o Poder Público, a Sociedade, Políticas Públicas para a Juventude, Juventude como construção social na perspectiva da luta de classes, Juventude no Mundo Contemporâneo e o Jovem como modelo cultural. Sendo assim, o curso suscitou nos participantes o desejo de luta constante pela ampliação e efetivação de direitos para juventude e o debate sobre desenvolvimento e trabalho.

Por meio do projeto de formação estabelecido pela CUT, e da parceria da ECO/CUT com o SINPRO – DF, que completa 15 anos este ano, a categoria pôde desenvolver uma nova forma de organização, por meio do resgate da organização da categoria a partir da reflexão de conteúdos significativos como a disputa de classe, os princípios e concepção da CUT, a organização no local de trabalho, raça/etnia, a emancipação da

Seminário virtual:

Pensar o Brasil e pensar o povo brasileiro: história, cultura e formação por uma verdadeira Independência.

Data: 14 de setembro de 2022
Horário: 15h (Brasília) e 14h (MS e MT)

Convidados:

Professor Luiz Augusto Passos
Professor Gilmar Soares Ferreira
José Raimundo Ribeiro da Silva (Zeca Terra)
Sueli Veiga Melo (ECOCUT)

Vamos refletir sobre a obra
Descaço sobre a Terra Vermelha de Dom Pedro Casaldáliga

Luiz Augusto Passos
Gilmar Soares Ferreira
Dom Pedro Casaldáliga
José Raimundo Ribeiro da Silva (Zeca Terra)
Sueli Veiga Melo

mulher e o combate a violência doméstica, e outros temas que abrangem não só a luta da categoria, mas, a organização social na ótica dos trabalhadores e trabalhadoras. Entre 2014 e 2019 foram mais de 2.880 dirigentes e representantes sindicais entre ativos e aposentados do SINPRO – DF, que estiveram envolvidos nos cursos de formação com a ECO/CUT, desenvolvendo a formação com foco na concepção de Educação integral, que abrange as dimensões da educação informal e formal, buscando continuamente o reconhecimento social e institucional do saber acumulado dos trabalhadores e trabalhadoras, na vida em geral e no trabalho em especial.

Certamente entendemos que é uma nova forma de pensar, construir e fortalecer pedagogicamente o papel da formação, mas também de reafirmamos o caráter ideológico de nossa prática formativa sempre permeada pelos princípios da formação cutista. “Temos certeza que as nossas ações formativas têm mudado os corações e as mentes dos que passam por elas, ao se apropriarem das ferramentas de análise e de construção e re-construção coletiva de conhecimentos.” (Sueli Veiga Melo, Coordenadora Geral ECO/CUT, 2012)

Jodat Jawabiri
César Azevedo
Educadores ECO/CUT

Bibliografia Consultada

Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96
BRANDAO, C. R. (1986). Educação Popular. 3ª ed. SP, Brasiliense
MANFREDI, Sílvia Maria. Formação sindical no Brasil: história de uma prática cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 1996.
Política Nacional de Formação – História, princípios, concepção e organização nacional, agosto de 1999
Caderno de Resoluções da 14ª Plenária Nacional da CUT
Caderno de Formação Sindical DPPAR, 2013
A Pedagogia do Cerrado, Revista ECO/CUT, ano 20
Revista Forma & Conteúdo nº 15, 2011



Mas este não é um debate novo para a sociedade. Desde os anos de 1960/1970, o movimento operário e a Igreja Católica têm a juventude entre suas prioridades de ação, pois organizar a juventude compõe uma ação estratégica à disputa de hegemonia na sociedade. Segundo dados da OIT, em seu relatório anual sobre tendências do emprego no mundo (2013), a juventude tem sido um dos grupos mais afetados pela crise mundial, a ponto de muitos jovens terem desistido de procurar emprego, sendo que no Brasil, apesar da queda significativa da taxa de desemprego nos últimos dez anos, a taxa de desemprego da juventude ainda se mantém em patamares elevados: 22,3% para jovens de 16 a 24 anos – semelhante às taxas de desemprego em regiões fortemente impactadas pela crise econômica, como aquelas verificadas na Europa. Assim no ano de 2014, a ECO/CUT desenvolveu a primeira turma do Curso de Formação de Formadores de Jovens Dirigentes, sendo que 45 jovens sindicalistas puderam refletir sobre os conteúdos como a intencionalidade das ações da Juventude, os Movimentos Sociais, o Poder Público, a Sociedade, Políticas Públicas para a Juventude, Juventude como construção social na perspectiva da luta de classes, Juventude no Mundo Contemporâneo e o Jovem como modelo cultural. Sendo assim, o curso suscitou nos participantes o desejo de luta constante pela ampliação e efetivação de direitos para juventude e o debate sobre desenvolvimento e trabalho.

Por meio do projeto de formação estabelecido pela CUT, e da parceria da ECO/CUT com o SINPRO-DF, que completa 15 anos este ano, a categoria pôde desenvolver uma nova forma de organização, por meio do resgate da organização da categoria a partir da reflexão de conteúdos significativos como a disputa de classe, os princípios e concepção da CUT, a organização no local de trabalho, raça/etnia, a emancipação da mulher e o combate a violência doméstica, e outros temas que abrangem não só a luta da categoria, mas, a organização social na ótica dos trabalhadores e trabalhadoras.

Entre 2014 e 2019 foram mais de 2.880 dirigentes e representantes sindicais entre ativos e aposentados do SINPRO-DF, que estiveram envolvidos nos cursos de formação com a ECO/CUT, desenvolvendo a formação com foco na concepção de Educação integral, que abrange as dimensões da educação informal e formal, buscando continuamente o reconhecimento social e institucional do saber acumulado dos trabalhadores e trabalhadoras, na vida em geral e no trabalho em especial.



Certamente entendemos que é uma nova forma de pensar, construir e fortalecer pedagogicamente o papel da formação, mas também de reafirmamos o caráter ideológico de nossa prática formativa sempre permeada pelos princípios da formação cutista. "Temos certeza que as nossas ações formativas têm mudado os corações e as mentes dos que passam por elas, ao se apropriarem das ferramentas de análise e de construção e re-construção coletiva de conhecimentos." (Sueli Veiga Melo, Coordenadora Geral ECO/CUT, 2012)



Jodat Jawabri e César Azevedo
Educadores ECO/CUT

Bibliografia Consultada

Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96
BRANDAO, C. R. (1986). Educação Popular. 3ª ed. SP, Brasiliense
MANFREDI, Silvia Maria. Formação sindical no Brasil: história de uma prática cultural. São Paulo, 1996.
Política Nacional de Formação – História,

princípios, concepção e organização nacional, 1999
Caderno de Resoluções da 14ª Plenária Nacional da CUT
Caderno de Formação Sindical DPPAR, 2013
A Pedagogia do Cerrado, Revista ECO/CUT, ano 20
Revista Forma & Conteúdo nº 15, 2011



Programa de Formação do SINPRO

O Sindicato dos Professores (as) do Distrito Federal, SINPRO/DF, foi o primeiro a iniciar um Programa de Formação em parceria com a ECO/CUT.

No ano de 2004, o SINPRO/DF, em parceria com a ECO/CUT, deu início ao Curso de Formação de Dirigentes e Representantes Sindicais (3 módulos de 3 dias). Iniciou-se, então, um processo de fortalecimento sindical e organizacional da categoria a partir da reflexão de conteúdos significativos como: os princípios e a concepção do SINPRO e da CUT; a organização do local de trabalho (OLT); organização da sociedade; relações sociais de gênero e raça/etnia; a educação que temos e a educação que queremos, e outros temas que abrangem não só a luta da categoria, mas, a organização social na ótica dos trabalhadores (as).

A participação sempre foi muito significativa, principalmente nas primeiras turmas, já que havia uma grande demanda. A decisão foi então pela ampliação dos participantes para além dos (as) representantes sindicais, para a categoria como um todo. E o curso, mudou de nome para Curso Básico de Formação de Representantes Sindicais.

Muitas ações positivas foram claramente percebidas a partir do processo de formação implementado pelo SINPRO, dentre elas, o fortalecimento da entidade, maior clareza dos princípios da CUT, renovação das lideranças, ampliação dos espaços de participação do SINPRO, que passa a ter representação na ECO/CUT, na CNTE, na CUT nacional e em outras instâncias importantes, garantindo uma participação maior da categoria e a possibilidade de interferir nas ações e políticas das entidades.

O Programa foi se ampliando e surgiu a necessidade de um curso para atender os professores e professoras aposentados, e assim, em 2008, o SINPRO e a ECO/CUT, iniciaram o Curso de Formação Sindical com os Professores (as) Aposentados (as). Este curso, após várias reflexões, sobre o formato e os conteúdos, ficou com uma organização diferente, mesclando formação com conteúdo político e sindical e lazer, para atender melhor as especificidades dos aposentados (as).

No ano de 2009, surgiu a demanda de um curso mais aprofundado para os egressos dos Cursos Básicos. Mais uma vez, o SINPRO e a ECO/CUT, discutiram

e iniciaram mais um curso de formação sindical, a "turma avançada", que, além de uma carga horária maior e abordagem mais profunda dos conteúdos, o curso incorporou o Programa de Formação da CNTE, baseado em 4 eixos, considerados fundamentais ao processo de formação de dirigentes sindicais:

Eixo 1

Concepção Política E Sindical

Eixo 2

Formação de Dirigentes Sindicais

Eixo 3

Planejamento e Administração Sindical

Eixo 4

Temas Transversais

Além dos três cursos, o SINPRO, com o objetivo de garantir a melhoria do atendimento à categoria, já realizou vários Cursos e Seminários de formação com a equipe dos (as) funcionários (as) da entidade.

O Programa de Formação, hoje está organizado em 04 eixos:

- 1.** Cursos Básicos de Formação de Dirigentes e Representantes Sindicais de Base.
- 2.** Cursos Avançados de Formação de Dirigentes e Representantes Sindicais.
- 3.** Cursos de Formação Sindical com os Professores (as) Aposentados (as).
- 4.** Seminários de Formação Política e Sindical com os Funcionários.

O Programa tem como objetivo, preparar os/as dirigentes e representantes sindicais para a organização e a ação sindical no local de trabalho, além de despertar a consciência de classe e a percepção da importância da unidade para a luta, buscando articular as dimensões do cotidiano do local de trabalho com as demandas históricas dos professores e de toda a classe trabalhadora.

Como funciona este programa de formação?



1. Curso Básico de Formação Sindical (inicial), é um Curso Básico, inicial voltado para a formação de delegados (as), representantes sindicais de base e dirigentes do SINPRO. Já foram realizadas 25 turmas de 45 participantes, com a participação de em torno de 1.125 representantes sindicais e dirigentes.

Duração: 03 módulos de 03 dias = 24 horas. Totalizando, os três módulos, uma carga horária de 72 horas.



2. Curso Avançado de Formação de Dirigentes (para concluintes dos cursos básicos), a partir do ano de 2009, surgiu à demanda de aprofundamento da formação e a partir deste ano, foi iniciada também, Curso Avançado de Formação de Dirigentes. Estes cursos têm a mesma concepção do anterior, porém mais aprofundado nos conteúdos, nos debates e reflexões. Ele se inicia a partir dos conteúdos do Curso Básico. Foi concluída em 2018 a 9ª. Turma, com um total de 405 participantes.

Duração: 05 módulos de 03 dias = 120 horas + 80 horas à distância. Total: 200 horas.



3. Cursos de Formação com os Professores/As Aposentados/as, que tem como finalidade propiciar formação para que o professor (a) mesmo aposentado (a) não se afaste do sindicato e da luta sindical. Ele visa promover a formação sindical de forma prazerosa, intercalando com atividades de lazer e descontração, para ser mais atrativa a estes trabalhadores (as). Já foram realizadas 30 turmas do Curso, totalizando mais de 1.350 professores/as aposentados/as participantes.

Local: os Cursos são realizados em **Caldas Novas/GO** com a duração: 04 dias, sendo 02 dias voltados para formação sindical e 02 dias voltados para atividades orientadas de lazer. Além dos Cursos, são realizados Seminários com os professores (as) aposentados (as), em Brasília.



4. Seminários de Formação Sindical e Política com os Funcionários do SINPRO/DF, a partir da formação com os representantes sindicais e dirigentes, começou-se a pensar uma proposta de formação para o quadro de funcionários do Sindicato. Neste sentido, já foram realizados 02 Seminários de Formação Sindical e Política com os Funcionários do SINPRO/DF.

Concepção metodológica do Programa de Formação

A metodologia usada é da construção coletiva do conhecimento, sendo assim, vamos intercalando atividades que trazem e absorvem conhecimento do grupo para, dialeticamente, construir um novo conhecimento, partindo do acúmulo da política de formação da CUT, da ECO/CUT, do SINPRO e das experiências e saberes de cada um (a) envolvidos (as) nos processos formativos. Trabalhamos com a concepção de Educação Integral, que abrange as dimensões da educação informal e formal, buscando continuamente o reconhecimento social e institucional do saber acumulado pelos trabalhadores e trabalhadoras, na vida em geral e no trabalho em especial.

Nas atividades desenvolvidas com os professores do DF, o processo formativo, pedagógico e metodológico que vem sendo vivenciado durante as atividades, é sem dúvida, revolucionário: os conteúdos, os debates, os trabalhos em grupos, as reflexões têm se constituído em um espaço de (re) construção coletiva de novos conhecimentos, promovendo um empoderamento visível dos/as participantes.

Os Cursos são realizadas fora de Brasília, em Goiânia/GO ou em área rural do Distrito Federal, em um espaço próprio para formação, amplo, arborizado, tranquilo e com opções para trabalhos em grupos. O curso realizado em ambiente propício e fora do local de trabalho tem sido bastante produtivo, porque as pessoas podem se concentrar mais no curso e nas



atividades que estão sendo desenvolvidas.

O programa proporcionou até o ano de 2019 a formação de 25 turmas atendidas no Curso Básico, 09 turmas no Curso Avançado, 30 turmas de formação com os professores (as) aposentados (as) e 02 seminários com os funcionários (as).

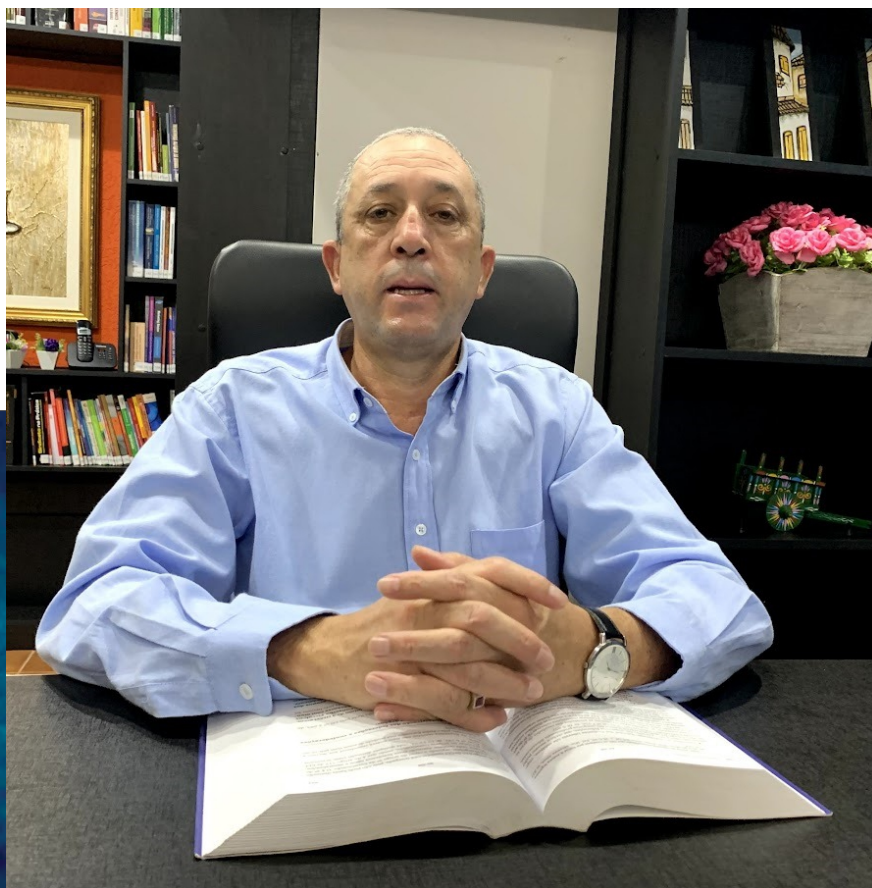
Todo esse resultado nos leva a continuar na defesa de que a formação deve ser uma estratégia do SINPRO para garantir a unidade da categoria e o fortalecimento da nossa luta.

Equipe de Educadores da ECO/CUT

A Formação da **CUT** nos Territórios Rurais e de Cidadania no Distrito Federal e nos Estados de Goiás e Minas Gerais(2008/2016)

**Jeová de
Lima Simões**

Professor, Advogado
e Educador Colaborador
da ECO/CUT



A ECO/CUT, ao longo dos seus 30 anos, vem realizando diversas atividades formativas na região: cursos, seminários, encontros, palestras, projetos, programas, assessorias, dentre outras atividades e atuando em diversos níveis de formação: educacional, política, social e sindical dos trabalhadores e trabalhadoras, buscando aprofundar coletivamente uma concepção de formação e educação, que privilegie os saberes, os valores, os conhecimentos, as vivências e as experiências acumulados pelos trabalhadores/as ao longo de suas vidas.

Ao longo desse tempo, a ECO/CUT ampliou sua formação para além do movimento sindical, passando a atuar na formação com os Territórios Rurais e de Cidadania.

Em 2008, a ECO/CUT fez uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (as atividades se iniciaram em 2011), para desenvolver o **Programa de Ações Territoriais** nos Territórios Rurais e de Cidadania do Estado de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, com duas frentes de atividades:

3. atividades de formação, com cursos, seminários, oficinas e assessorias voltadas para as políticas territoriais e,
4. elaboração, revisão e qualificação dos PTDRS - Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Dentre as atividades, que foram e serão desenvolvidas, destacamos:



- Curso de **Formação de Agentes de Desenvolvimento** Territorial.



- Seminário para a **inserção da Juventude** no Desenvolvimento Territorial.



- Curso de **Formação nos Referenciais da Gestão** Social do Desenvolvimento Territorial.



- Curso de **Formação de Formadores** em Desenvolvimento Territorial.



- Oficinas de **Cultura e Desenvolvimento** Territorial.



- Seminário Estadual de **Educação do Campo**.



- Oficinas Territoriais de Educação do Campo.



- Intercâmbios de Educação do Campo.



- Curso de formação em **Planejamento Territorial**.



- Curso de formação **controle social da gestão** social dos colegiados.

A primeira fase do Projeto foi **elaboração, revisão e qualificação dos PTDRS** - Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável, onde foram elaborados os PTDRS dos Territórios:

1. Território da Cidadania Chapada dos Veadeiros (Goiás).

2. Território da Cidadania Das Águas Emendadas (Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais).

3. Território da Cidadania Vale do Paraíso (Goiás).

4. Território da Cidadania Vale Rio do Vermelho (Goiás).

5. Território Estrada de Ferro (Goiás).

6. Território Médio Araguaia (Goiás).

7. Território Vale São Patrício (Goiás).

A concepção do Programa e de todas as ações é a idéia de que as funções da agricultura e todas as dimensões do desenvolvimento local convergem para o **Território**, para a preservação e valorização dos seus recursos: humanos, relações econômicas,



naturais, patrimoniais e o acolhimento e bem-estar oferecido pelo **Território**. O **Território** está, portanto, no centro de uma abordagem global da agricultura e é o agregador de diversas dimensões. Entendendo este, como ocupação de lugar e do espaço, uma necessidade da sociedade para estabelecer suas relações.

A adoção do desenvolvimento territorial como estratégia de execução dos programas e ações considera a identidade um elemento fundamental do território, relacionando-o com suas origens, modos de produção e ocupação dos espaços, com o contexto social e com um futuro mais solidário e independente para os trabalhadores/as do setor rural.

Compreender a formação da identidade territorial é fundamental para se pensar, propor ações, projetos e planos para as populações que vivem no campo. Para que o rural se apodere de sua capacidade de transformar a realidade, assumir responsabilidades com o próprio destino e participar como sujeito do

desenvolvimento nacional.

Trata-se fundamentalmente de uma visão inovadora, mesmo que com dimensões diversas. Definidas por uma prática solidária, responsável e humana e por concepções comprometidas com o meio ambiente, com o futuro do planeta e com a vida das pessoas.

Território é uma categoria política social. Identidade é movimentação, historicamente determinada e determinante, de inserção comunitária, sempre construindo e definindo características próprias gerando apropriação por parte das pessoas em seus espaços.

A opção é afirmar e reconstruir paradigmas, um deles, o de que o desenvolvimento não é simplesmente um movimento de acúmulo do capital. Desenvolvimento é movimentação coletiva, que envolve mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas e,



fundamentalmente, humanas. Envolve identidade. Envolve território.

Na sequência, em 2013, a ECOCUT, firmou parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Secretaria de da Mulher Trabalhadora Rural (Convênio nº 792227/2013 ECOCUT - DPMR/MDA), para desenvolver o Programa de Apoio às Mulheres Rurais e Quilombolas no Desenvolvimento Territorial, nos Territórios da Cidadania do Vale do Paranã, Chapada dos Veadeiros e Águas Emendadas – GO/DF, Da Reforma-MS e Baixada Cuiabana-MT.

O Projeto MDA-Mulheres envolveu a realização de cursos, seminários, oficinas e publicações:

- 03 Cursos Estaduais de Articulação dos Territórios da Cidadania do Vale do Paranã, Chapada dos Veadeiros e Das Águas Emendadas – GO/DF; Território da Cidadania Da Reforma – MS e Território da Cidadania Baixada Cuiabana – MT.

- Seminário Regional de Divulgação dos Resultados das Conferências Territoriais, Estaduais e Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável - GO/DF/MT/MS.

- 03 Seminários Estaduais com representantes dos Comitês de Mulheres Rurais dos Territórios da Cidadania do Vale do Paranã, Chapada dos Veadeiros e Das Águas Emendadas – GO/DF; Território da Cidadania Da Reforma-MS e Território da Cidadania Baixada Cuiabana-MT.

- 03 Oficinas de Construção de um Plano de Articulação dos Territórios da Cidadania do Vale do Paranã, Chapada dos Veadeiros e Das Águas Emendadas – GO/DF; Território da Cidadania Da Reforma-MS e Território da Cidadania Baixada Cuiabana-MT.

- Curso Regional de Capacitação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável.

- Publicação sobre a realidade das mulheres, inclusão produtiva e socialização do trabalho doméstico e dos cuidados.



O Programa foi instituído por considerar que, ao longo da história, as políticas públicas não levavam em conta as desigualdades de gênero no meio rural e não desenvolviam estratégias para estimular a inclusão das mulheres na economia. Além disso, era urgente, a necessidade de consolidar e ampliar as políticas públicas para as mulheres, a partir da promoção da igualdade de gênero. O programa, partia, ainda, da consideração de que as ações a serem desenvolvidas deveriam estar articuladas a uma política pública integrada para o desenvolvimento rural sustentável, com enfoque nas atividades produtivas e nas políticas agrárias, com democracia de gênero e, considerava a necessidade da construção de uma estratégia de fortalecimento dos espaços coletivos democráticos, reforçando a presença e a participação das mulheres rurais.



Ao longo das diversas atividades realizadas, debateu-se, refletiu-se e sistematizou-se muito sobre o lugar ocupado pela mulher na agricultura familiar e a invisibilidade do seu trabalho produtivo, marca de uma divisão sexual do trabalho que se expressa na sua responsabilização pelo trabalho doméstico e de cuidados, e na realização de atividades na esfera produtiva, voltadas para o consumo familiar, tais como, a criação de aves e pequenos animais, a horticultura e a floricultura, apesar de ser importante a sua participação, também, na lavoura; sobre o reconhecimento da mulher rural como sujeito produtivo, fundamental na dinamização da economia rural; sobre o pouco acesso das mulheres à infraestrutura produtiva e, sobre as ações

que buscavam estimular a articulação, a organização e a participação das mulheres rurais nos colegiados territoriais, a partir de uma ação de política pública, uma vez que sua participação nas instâncias colegiadas era frágil e precisava ser estimulada.

Ambos projetos, foram espaços fantásticos de produção e construção coletiva de conhecimentos, que envolveram sindicatos de trabalhadores (as) rurais e da agricultura familiar, universidades, organizações sociais, assentados (as), acampados (as), jovens, apo-

sentados (as) e os trabalhadores (as) em geral; proporcionaram grande envolvimento e trouxeram enriquecimento de conteúdo e pedagógico para a ECO/CUT.

Para nós da ECO/CUT estar inseridos nesta discussão é motivo de orgulho, pois, cada vez mais reafirma o

nosso papel de contribuir para que a formação seja um instrumento de luta por um mundo melhor para todos/as.

Lamentavelmente, o que se observa, é o abandono da política de desenvolvimento territorial. A partir do ano de 2014, houve queda nos programas e ações do governo federal voltados para o desenvolvimento territorial. Após o Golpe, em 2016, os programas, praticamente deixaram de existir.

Jeová de Lima Simões

Professor, Advogado
e Educador Colaborador da ECO/CUT

A Formação Sindical e a Formação em Economia Solidária



A Formação Sindical cutista historicamente tem tido um papel importante e estratégico na construção coletiva da concepção sindical, de uma cultura de classe e da identidade da classe trabalhadora. Trabalha com o resgate da trajetória dos trabalhadores (as) e do seu papel enquanto agente de transformação da sociedade. Cria as condições para esse trabalhador (a) questionar e teorizar a partir da apropriação do seu conhecimento acumulado e de sua própria prática. É um instrumento capaz de, cotidianamente, aumentar o potencial e a qualidade de intervenção do sindicato na sociedade. Enfim, a formação sindical visa desenvolver a emancipação política, social e humana dos trabalhadores e trabalhadoras, tanto para as relações de trabalho e no trabalho, quanto nas relações pessoais e sociais em geral.

Como concepção de educação dos trabalhadores (as) a CUT defende a concepção de Educação Integral, que abrange todas as dimensões da educação (cultural, técnica, social, política, pessoal) em um processo permanente de construção coletivo e dialógico do conhecimento, vivenciado através de um fazer pedagógico e metodológico, sem dúvida, emancipador, onde os conteúdos, os diálogos, os debates e as reflexões se constituem em processos de (re) construção de novos conhecimentos, promovendo um empoderamento visível dos/as envolvidos, percebido nas falas, na atuação e na ação no dia-a-dia pessoal e sindical.

A Escola Centro-Oeste ao longo de seus 27 anos vem trabalhando com a formação e educação dos trabalhadores/as ligados ao movimento sindical, ao movimento de economia solidária e ao desenvolvimento territorial, realizando diversas atividades formativas na região: cursos, seminários, encontros, palestras, projetos, programas, assessorias, dentre outras atividades e atuando em diversos níveis de formação: educacional, política, social e sindical dos trabalhadores e trabalhadoras, buscando aprofundar coletivamente uma concepção de formação e educação, que privilegie os saberes, os valores, os conhecimentos, as vivências e as experiências acumulados pelos trabalhadores/as ao longo de suas vidas.

Este acúmulo tem promovido a reflexão dos trabalhadores/as sobre vários temas que precisamos apoiar e defender enquanto CUT.

O primeiro deles, sobre o Movimento Sindical Cutista, que na região possui forte presença, filiação e ação no serviço público estadual, especialmente, o da educação; no serviço público federal, especialmente, na seguridade social; e, agora mais recentemente, no serviço público municipal. ; rurais e agricultura familiar; financeiro e, setores que precisamos ampliar as filiações para outros setores fortes na economia da região e que não estão na CUT, como construção civil, alimentação, metalúrgicos...



Ação da ECO/CUT com o Projeto Centro de Formação em Economia Solidária – CFES, em parceria com o Ministério do Trabalho e Secretaria Nacional de Economia Solidária, vem acontecendo desde 2009, com o objetivo de:

- Contribuir para o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários por meio da ampliação do número de formadores (as) em economia solidária.
- Desenvolver, Sistematizar e disseminar as metodologias e os conteúdos da formação em economia solidária.
- Produzir e disseminar materiais pedagógicos e informativos sobre economia solidária.
- Contribuir para a articulação de formadores (as) e educadores (as) que atuam com economia solidária.
- Fornecer subsídios à construção da política nacional e formação e assistência técnica para a economia solidária.

Com isso, a ECO/CUT, por meio das ações de formação em Economia Solidária, vem contribuindo como uma alternativa diferente de as pessoas se organizarem em torno do seu trabalho e da renda e dos benefícios que este pode produzir...

A Economia Solidária não nossa região, vem contribuindo para o fortalecimento de um novo jeito de viver, através do trabalho coletivo – ou seja, associado, cooperado, passam a desenvolver formas de geração de trabalho e renda, onde o jeito de produzir, vender, comprar e/ou trocar, consumir o que é preciso para viver, acontece de forma consciente/responsável, onde se procura alternativas para que todos e todas tenham suas necessidades satisfeitas. A comercialização é realizada de maneira justa e solidária, e o uso dos recursos naturais é feito de forma responsável e consciente. Estamos fazendo no dia-a-dia a Economia Solidária como uma forma de produção e consumo, voltados prioritariamente à valorização do ser humano e da natureza.

A Ação de Formação em Desenvolvimento Territorial, desenvolvida em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial, desenvolvendo atividades de formação, com cursos, seminários, oficinas e assessorias voltadas para as políticas territoriais e, elaboração, revisão e qualificação dos PTDRS - Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

A concepção das ações que desenvolvemos é a de que todas as dimensões do desenvolvimento local convergem para o Território, para a preservação e valorização das relações humanas, econômicas, sociais, políticas, naturais, patrimoniais e de bem-estar. O Território está, portanto, no centro de uma abordagem global da agricultura e do campo e é o agregador de diversas dimensões. Entendendo este, como ocupação de lugar e do espaço, uma necessidade da sociedade para estabelecer suas relações.

A adoção do desenvolvimento territorial considera a identidade um elemento fundamental do território, relacionando-o com suas origens, modos de produção e ocupação dos espaços, com o contexto social e com um futuro mais solidário e independente para os trabalhadores/as do setor rural.

Compreender a formação da identidade territorial é fundamental para se pensar, propor ações, projetos e planos para as populações que vivem no campo. Para que o rural se apodere de sua capacidade de transformar a realidade, assumir responsabilidades com o próprio destino e participar como sujeito do desenvolvimento nacional.

Trata-se fundamentalmente de uma visão inovadora, mesmo que com dimensões diversas. Definidas por uma prática solidária, responsável e humana e por concepções comprometidas com o meio ambiente, com o futuro do planeta e com a vida das pessoas.

Território é uma categoria política social. Identidade é movimentação, historicamente determinada e determinante, de inserção comunitária, sempre



construindo e definindo características próprias gerando apropriação por parte das pessoas em seus espaços.

A opção é afirmar e reconstruir paradigmas, um deles, o de que o desenvolvimento não é simplesmente um movimento de acúmulo do capital. Desenvolvimento é movimentação coletiva, que envolve mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas e, fundamentalmente, humanas. Envolve identidade. Envolve território.

A formação sindical, a formação em economia solidária e a formação em desenvolvimento territorial tem nos levado a refletir sobre algumas políticas públicas fundamentais que tem impacto direto na vida desses (as) trabalhadores (as) como garantidoras de direitos e de cidadania.

A ECO/CUT e a CUT vem atuando como catalisadoras desses anseios e o conjunto desses movimentos reconhecem na ECO/CUT e na CUT parceiras importantes que muito tem a contribuir na organização dos (as) trabalhadores (as) do campo e da cidade e no avanço das políticas públicas. Dentre elas, citamos algumas das principais demandas apresentadas:

Educação de Jovens e Adultos

Reafirmamos a importância e a necessidade da Educação de Jovens e Adultos voltada para atender ao conjunto dos trabalhadores (as) com os quais trabalhamos na região centro-oeste. Uma EJA com tempos, conteúdos, metodologias e organização adequada a estes (as) trabalhadores (as) diferenciada da educação para crianças oferecida nas escolas comuns.

O analfabetismo e a baixa escolaridade são a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta e excludente. É impossível tentar superá-lo sem combater suas causas!

Para enfrentar defendemos uma educação de jovens e adultos a partir do conhecimento das condições de vida do não alfabetizado, como o emprego ou trabalho, o salário ou renda, a moradia, suas histórias, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, só assim podemos falar realmente de saber ensinado onde o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos e com a presença de educadores criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persis-



tentes que lutem lado a lado pela causa dos (as) jovens e adultos trabalhadores (as) sem escolarização.
Educação do Campo,

A Educação do Campo

Reafirmamos o conceito e a concepção de educação do campo e não de educação no campo.

A concepção de Educação do Campo, em substituição à Educação Rural, entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade, que dependem uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual.

A educação para atender as populações do campo, historicamente, tem se fundamentado na categorização urbano/rural, na qual o espaço "rural" é definido pela sua localização geográfica, a baixa densidade populacional, espaço tipicamente de atividades agrícolas, priorizando o latifúndio com tendência ao desaparecimento, não sendo pertinente, portanto, o investimento em políticas estruturantes nesse espaço.

Desse projeto social, resulta um modelo educacional pautado na oferta de educação mínima, restrita às primeiras séries do Ensino Fundamental; escolas em condições precárias; educadores com pouca formação e baixos salários, incorporação de conceitos e conteúdos urbanos que desconsideram a realidade e a vida no campo, que alimentam a competitividade, o individualismo e desprezam as diferenças.

Por sua vez, a Educação do Campo é compreendida ao mesmo tempo como conceito em movimento, que se estrutura e ganha conteúdo no contexto histórico, que se forma e se firma no conjunto das lutas de movimentos sociais do campo; que se manifesta e transforma nas relações sociais, reivindicando e abrindo espaço para a efetivação do direito à educação.

A educação do campo leva em consideração que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito

individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra. Sendo assim, a educação precisa se desenvolver a partir da construção e reconstrução do seu currículo, do espaço físico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente e da realidade local.

Desta forma, reafirmamos a:

- Defesa de uma educação que ajude a fortalecer um projeto popular de agricultura, que valorize e transforme a agricultura familiar/camponesa e se integre na construção social de um outro projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país.

- Defesa de uma educação para superar a oposição entre campo e cidade e a visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano, e que o progresso de um país se mede pela diminuição da sua população rural.

- Defesa do campo como um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer, cuidado com o conjunto da natureza, e de novas relações solidárias que respeitem as especificidades sociais, étnicas, culturais e ambientais dos seus sujeitos.

- Defesa de políticas públicas de educação articuladas ao conjunto de políticas que visem à garantia do conjunto dos direitos sociais e humanos do povo brasileiro que vive no e do campo. Políticas que efetivem o direito à educação para todos e todas e que este direito seja dever do Estado.

- Construção de uma política específica para a formação dos profissionais da Educação do Campo.

Apoio as causas indígenas e quilombolas

Nas atividades formativas, especialmente em economia solidária, contamos com a participação de muitos indígenas e quilombolas, que trazem para a nossa ação/reflexão/prática as suas vivências, experiências, lutas, necessidades e sofrimentos. E se percebe que os inimigos dos povos indígenas são os mesmos dos quilombolas: o latifúndio, o agronegócio, o preconceito, a discriminação, a violência, a exploração, dentre outros.

Na região, já há alguns anos, e cada vez mais, vem intensificando aspectos que caracterizaram pela expansão do latifúndio e do agronegócio na produção da tríade: boi, soja e cana-de-açúcar. E, na cadeia de produção, a exploração do ser humano - especialmente os indígenas e quilombolas, e da natureza entram também como parte de suas propriedades e seus bens.





Diante disso, reafirmamos a necessidade urgente de ações políticas, sociais e econômicas que:

- Fortaleçam os territórios indígenas e quilombolas e reconheçam a importante contribuição dos seus saberes e valores na sustentabilidade dos territórios e da biodiversidade;
- Considerem a participação desses grupos em todas as etapas dos projetos e políticas públicas voltados para seus territórios. Desde a sua concepção até a gestão dos mesmos;
- Fortaleçam os territórios tradicionais e a luta pela demarcação das terras originárias em contraposição a invasão, a desapropriação, a expulsão e a violência de que são vítimas;
- Sejam sustentáveis, éticas e solidárias;
- Reconheçam e respeitem os costumes, saberes, valores, línguas, crenças e modos de vida de qualquer população tradicional;
- Respeitem a biodiversidade, terra, água e ar, a cultura e a espiritualidade;
- Valorize e priorize a sustentabilidade, a educação e a saúde de qualidade adequados as suas

necessidades, e, garanta os direitos, autonomia e autodeterminação de seus territórios;

Assim também é a formação que estamos fazendo na região, a partir de uma base real, concreta, no qual, os sujeitos que a compõe são unidos pela mesma luta, pelos mesmos objetivos e ideais, buscando na ação coletiva, alcançar as metas propostas para melhorar a qualidade de vida das pessoas que escolheram viver na nossa região.

Acreditamos que a Formação Sindical, a Formação em Economia Solidária e a Formação em Desenvolvimento Territorial e as convergências com a educação de jovens e adultos, a educação do campo, a luta dos povos e das causas indígena e quilombolas tem contribuído para fortalecer e estimular a cooperação, a solidariedade, a transparência nas ações e atitudes, a sustentabilidade, a igualdade entre homens e mulheres, a coletivização dos meios de produção, o comprometimento com o projeto coletivo, os movimentos e organizações sociais. Essa postura e comportamento indicam, reforçam e fortalecem a relação política da CUT com outros movimentos.

Equipe ECO/CUT

A ECO/CUT e a Formação em Economia Solidária na região Centro-Oeste

A partir desta experiência e a partir das articulações do movimento de economia solidária na região, no ano de 2008, a **ECO/CUT participou do processo de seleção para a implantação do CFES** – Centro de Formação em Economia Solidária da região Centro-Oeste.

Atendendo ao **Termo de Referência da SENAES/MTE** – Secretaria Nacional de Economia Solidária/Ministério do Trabalho e Emprego, para a implantação do CFES, a ECO/CUT organizou uma proposta para participar da seleção para a promovida pela mesma Secretaria.

Nesta proposta contamos com vários parceiros, que estarão conosco na execução do Projeto:

CUT – Central Única dos Trabalhadores Nacional.

CUTs da região Centro-Oeste (DF, GO, MT, MS e TO).

FEES – Fóruns Estaduais de Economia Solidária da região (DF, GO, MS e MT).

FITAA/MS - Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação do Estado de MS.

FETEMS - Federação dos Trabalhadores em Educação do Estado de MS.

Redes Inteligentes de Tecnologias da Informação Ltda (Rede Intel/RJ).

Central Única das Favelas – CUFA Mato Grosso.

Escola de Formação para a Cidadania – EFC – Mato Grosso.

Após análise da proposta e documentação legal apresentadas, a **ECO/CUT foi selecionada para implantar o Centro de Formação em Economia Solidária da região Centro-Oeste – CFES-CO.**

Centro de Formação em Economia Solidária da região Centro-Oeste – CFES-CO – 1ª. Etapa

Objetivo geral do CFES: Os CFES se destinam à formação de formadores (as), educadores (as) e gestores (as) públicos que atuam com economia solidária, contribuindo para fortalecer seu potencial de inclusão social e de sustentabilidade econômica, bem como, sua dimensão emancipatória.

Concepção de formação dos CFES: A formação em economia solidária é definida como uma “construção social” inerente aos processos de trabalho autogestionários, como elemento fundamental para viabilizar as iniciativas econômicas, para ampliação da cidadania ativa e do processo democrático, como um movimento cultural e ético de transformação das relações sociais como base de um novo modelo de desenvolvimento.

Públicos prioritários:

- Formadores (as) em Economia Solidária;
- Educadores populares que atuam diretamente com a educação, qualificação e formação em Economia Solidária;
- Gestores/as públicos que atuam com políticas, programas e ações de Economia Solidária;
- Membros de Conselhos de Políticas Públicas de trabalho e Emprego, de Desenvolvimento Territorial Sustentável, de Economia Solidária e de áreas afins.

Ações prioritárias:

1. Formação de formadores/as e multiplicadores/as em Economia Solidária.
2. Formação de conselheiros para subsidiar a inserção da Economia Solidária no Plano Nacional de Qualificação Social e Profissional (PNQ).
3. Desenvolvimento e sistematização de metodologias e conteúdos de formação em ES.
4. Documentação e publicação de material didático e informativo.
5. Apoio à articulação de formadores e educadores de Economia Solidária.

Gestão dos CFES:

Em nível regional foi constituído um Conselho de Gestão Regional com representantes do MTE/SENAES, ECO/CUT, Fóruns Estaduais de Economia Solidária de abrangência do CFES Regional; representação da Rede de Formadores/as e Educadores/as em Economia Solidária e representantes de projetos da SENAES/MTE que envolvem formação em Economia Solidária que, durante todo o processo de execução do CFES, fez a gestão política e pedagógica do CFES.

Equipe dos CFES: 01 Coordenador Geral; 01 Assessoria Pedagógica e 01 Apoio Administrativo.

Em 31 de julho de 2012, o CFES-C.O. encerrou suas atividades tendo realizado as 133 (cento e trinta e três) atividades previstas e mais 10 (dez) Reuniões do Conselho Gestor, totalizando 143 (cento e quarenta e três) atividades, abrangendo 4.177 (quatro mil, cento e setenta e sete) pessoas, sendo 2.871 (duas mil, oitocentos e setenta e uma) mulheres e 1.306 (um mil, trezentos e seis) homens.

Centro de Formação em Economia Solidária da região Centro-Oeste – CFES-CO – 2ª. Etapa

Ao final da primeira etapa do **Centro de Formação em Economia Solidária da região Centro-Oeste – CFES-CO** com apoio do movimento de economia solidária da região, a ECO/CUT apresentou novo Projeto para a Rede de Centros de Formação em Economia Solidária para atuar na **Região Centro-Oeste** e foi selecionada, para dar continuidade às ações e implementar o Convênio MTE/ECOCUT nº. 775190/2012.

Desta forma, a ECO/CUT como entidade executora, tem o objetivo de implantar e manter a Rede CFES na região; fazer a formação em economia solidária; articular a rede de educadores, entidades de apoio e gestores; viabilizar a organização dos núcleos temáticos de atividades; sistematizar as experiências; elaborar materiais pedagógicos e disseminar conhecimentos em economia solidária.

Objetivos:

1. Promover a formação e apoio a assessoria técnica em economia solidária, bem como a consolidação da Rede Nacional de Centros de Formação e Apoio a Assessoria Técnica em Economia Solidária.
2. Promover a formação de formadores (as), educadores (as) e gestores (as) públicos que atuam com Economia Solidária.

Eixos:

1. Formação dos Núcleos de Apoio e Assistência Técnica em Economia Solidária.
 2. Articulação da Rede de Educadores (as) em Economia Solidária.
- Formação Inicial em Economia Solidária.

Atividades (2012/2016):

- 06 Encontros de educadores em economia solidária (regionais);
 - 12 Oficinas de formação voltadas para a "Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável Solidário e Superação da Pobreza" aos agentes de desenvolvimento solidários e demais educadores em economia solidária (estaduais);
 - 12 Cursos de formação inicial em economia solidária (estaduais);
 - 03 Cursos de formação voltados para a "Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável Solidário e Superação da Pobreza" aos agentes de desenvolvimento solidários e demais educadores em economia solidária (regionais);
 - 03 Cursos de formação em Economia Solidária e Educação para educadores dos Programas de EJA, PROEJA, PRONATEC, Mulheres Mil e Rede Certifique e demais programas públicos de educação, Assessoria Técnica e formação.
 - 06 Reuniões de articulação dos Núcleos específicos de:
1. Núcleo de Formação em Economia Solidária.
 2. Núcleo de Apoio a Assessoria Técnica em Finanças Solidárias.
 3. Núcleo de Apoio a Assessoria Técnica em Comercialização e Comércio Justo e Solidário.
 4. Núcleo de Apoio a Assessoria Técnica em Redes de Cooperação Solidárias.

A Rede de CFES na região envolve planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e sistematização das ações e experiências em Economia Solidária.

O **planejamento** do CFES define as intencionalidades e estratégias pedagógicas que serão adotadas, desde a configuração do curso, o desenvolvimento de suas etapas ou módulos, até sua sistematização e envolve a participação da ECOCUT, da equipe da Rede CFES, dos (as) educadores (as), do movimento de economia solidária e dos gestores que atuam no projeto. Tem a finalidade de dar organicidade entre o Projeto Político Pedagógico e a desenvolvimento das atividades e objetivos previstos.

O **desenvolvimento** das atividades é a concretização do planejado e sua reorientação se necessário, a partir de reflexões coletivas e avaliações realizadas nas diferentes atividades e espaços formativos.

O **acompanhamento** das atividades é feito pela Equipe, Coordenação Pedagógica da ECO/CUT, membros dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária e demais entidades parceiras. Todos os processos de desenvolvimento das atividades são devidamente registrados, fotografados e sistematizados.

A **sistematização** na Rede CFES é concebida como resultado dos processos de construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, parte do processo formativo deve ser realizada pelos/com os sujeitos envolvidos na ação. Objetivos da sistematização na Rede CFES:

- Promover a reflexão crítica sobre a prática visando aprimorá-la;

- Socializar os conhecimentos produzidos de forma a inspirar outras experiências;

- Contribuir para identificar e referenciar áreas e campos de pesquisa;

- Validar coletivamente o conhecimento e as práticas formativas;

- Construir instrumentos técnicos e simbólicos, visando incorporar indicadores qualitativos e quantitativos (de sustentabilidade socioeconômica, política, cultural, ambiental, etc.) que apontem para uma avaliação de educação em Economia Solidária;

- Construir processos coletivos de formação, consolidando redes, cadeias e trocas de experiências.

A gestão da Rede é feita por meio de um Conselho Gestor composto pela SENAES/MTE, ECO/CUT, CFES Nacional, Fóruns Brasileiro e Estaduais de Economia Solidária e CFES-CO e entidades parceiras na região.

Nesta fase do CFES, 30 entidades ligadas à economia solidária e aos movimentos sociais apoiam a ECO/CUT na execução do Projeto.

Equipe do Convênio do CFES-CO:

Sebastiana Almire de Jesus
(coordenadora pedagógica regional).

Elbbya de Cássia Castro
(assessora administrativa regional)

Fernanda Rocha
(assessora no DF)

Joana D'arc Aguiar de Souza
(assessora no GO)

Rodrigo dos Santos Nantes
(assessor no MS)

Rosângela Carneiro Góes
(assessora no MT)

Período de execução: 1ª. Etapa: 2009 a 2012 e 2ª. Etapa: 2013 a 2015. **Abrangência:** Distrito Federal e os Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul





A quantidade de atividades: reuniões, cursos, seminários, oficinas, assessorias e a quantidade de pessoas: educadores (as), gestores (as), empreendimentos, entidades de apoio e outras envolvidas com a Economia Solidária na região Centro-Oeste demonstram o tamanho do compromisso e responsabilidade com o CFES-C.O. Compromisso e responsabilidade coletivos: da ECO/CUT, dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária – FEES, da equipe de assessoria, dos (as) educadores (as) e colaboradores (as), das entidades de apoio e de todo o movimento da economia solidária, dentre outros parceiros (as) e apoiadores (as)... que fizeram acontecer no dia-a-dia todas as atividades do CFES-C.O. de formação em economia solidária com a intencionalidade de transformar a realidade a partir da ação e do protagonismo dos sujeitos, no nosso caso, dos trabalhadores e trabalhadoras em economia solidária da região Centro-Oeste.

Sueli Veiga Melo

Coordenadora Geral da ECO/CUT

ECO/CUT 30 anos... 1

1992/1994

Criação da Escola Centro-Oeste de Formação da CUT, com sede em Brasília!

Coordenadora Geral: Marinalva Alzira Silva (**CUT/DF**)

1998/2000

Inauguração da **sede própria** da ECO/CUT, em Goiânia.
Coordenador Geral: Zunga (**CUT/DF**)

Principais Programas de Formação:

1. Programa de Desenvolvimento Sustentável e Solidário.
2. Programa Sindicato, Estado e Sociedade.
3. Programa de Qualificação Profissional com Elevação de Escolaridade.
4. Programa de Formação de Formadores para a Educação Profissional.
5. Programa de Saúde do Trabalhador.

2004/2006

Coordenadora Geral: Zunga (**CUT/MS**)

Principais Programas de Formação:

1. Programa de Formação de Dirigentes com os Bancários/DF, Vigilantes/Sindjus/DF e SINPRO/DF.
2. Programa de Formação com o SINPRO/DF.
3. Projeto Todas as Alfas: Alfabetização de Adultos desenvolvido pela ECO/CUT, na região de 2004 a 2007.

Com o objetivo de ficar mais centralizada na região, a ECO/CUT muda a sede para Goiânia!

Coordenador Geral: José Lucimar Zunga Alves de Lima (**CUT/DF**)

Coordenador Geral: Ailton Gilberto da Costa (**CUT/GO**)

Principais Programas de Formação:

1. Sem atividades, por conta do encerramento de todos os Programas que vinham sendo desenvolvidos com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Coordenadora Geral: Zunga

Principais Programas de Formação:

1. Programa de Formação de Dirigentes dos Sindicatos dos Bancários/DF, SINPAF, SAE/DF e reestruturados com as Estratégias com as Cidades.
2. Programa de Formação de Dirigentes do Curso Básico e início do Curso Avançado.
3. Projeto Todas as Alfas: Alfabetização de Adultos desenvolvido pela ECO/CUT, na região, no período de 2004 a 2007.
4. Desenvolvimento do Projeto PROESQ, em 3 eixos: Formação, Negociação Coletiva e Assessoria em Desenvolvimento.
5. Formação de Formadores para a Educação Profissional.

1995/1997

2001/2003

2007/2009

ECO/CUT 30 anos, do ABC do Trabalhador à Pedagogia do Cerrado

É com muito prazer que recebo e aceito o desafio de reescrever este texto sobre a trajetória da Escola Centro Oeste de Formação a CUT Apolônio de Carvalho – ECO-CUT: “Do ABC do Trabalhador à Pedagogia do Cerrado”. A primeira versão do mesmo foi escrita nos 20 anos da escola, quando se encerrava meu vínculo como Educador Sindical. Foram sete anos de muito aprendizado, muitos processos coletivos de construção do conhecimento acerca do sindicalismo brasileiro. Momentos intensos de trocas e compartilhamentos de saberes inspirados na concepção dialógica de Paulo Freire que nos fizeram crescer, amadurecer e compreender nossos desafios, inspirações e contradições forjadas na luta de classes e nas nossas ações quanto base e direção sindical. Mais que isso, a experiência na ECO-CUT contribuiu significativamente na construção do educador que me tornei, pois tem muito de ECO-CUT em minha prática docente. E, assim, acredito que muitos e muitas que passaram pela formação sindical nesses 27 anos de escola sindical também tenham carregado algo da Pedagogia Sindical, mais especificamente da Pedagogia do Cerrado da ECO-CUT em seu legado social.

A Escola Centro Oeste de Formação da CUT Apolônio de Carvalho é fruto de um processo histórico que se inicia com a necessidade de construir uma unidade de concepções e princípios de luta da classe trabalhadora vinculada aos sindicatos e federações de sua base que levasse em consideração as diversidades regionais, mas que também considerasse o princípio classista da Central Única dos Trabalhadores. Propor uma formação integral dos trabalhadores e trabalhadoras para participarem dos processos políticos de intervenções junto à categoria e à sociedade de forma geral. É neste momento que surge o Projeto “O ABC você já conhece” como primeiro passo para criação da Escola Centro Oeste de Formação Sindical ainda no início dos anos 1990.

O nível de capacitação entre os(as) trabalhadores(as) da Região é bastante diversificado no que diz respeito ao preparo para organizar lutas por melhores condições de vida, especialmente com relação às concepções cutistas. (ECO-CUT, 1993, p. 1)



O desafio foi posto. É sabido que em um país de dimensões continentais como o Brasil, as diferenças regionais são consideráveis em todas as suas dimensões naturais e sociais. A cultura política é uma dimensão social marcante nas regiões brasileiras e, assim como as relações de trabalho, é carregada de elementos da cultura local. Desta forma, a luta da classe trabalhadora, mesmo que tenha uma unidade nacional, possui suas especificidades regionais que precisam ser levadas em consideração no planejamento das ações dos sindicatos e federações e a construção de um espaço para que as especificidades regionais fossem trabalhadas e compartilhadas no conjunto de trabalhadores e trabalhadoras de cada região se fez necessária. Assim, o coletivo responsável pela proposta da Escola Centro Oeste justifica sua criação.

Esta situação é agravada pela falta de um espaço específico de formação, que tenha a preocupação com a discussão e o encaminhamento das prioridades nacionais e as exigências regionais, assumidos concretamente pelos militantes envolvidos na realidade local, considerando-se a formação sindical como tarefa orgânica, encaminhada coerentemente com as especificidades, necessidades e exigências dos (as) trabalhadores(as) (ECO-CUT, 1993, p. 4)

Neste sentido, a Escola Centro Oeste de Formação Sindical da CUT Apolônio de Carvalho, vem, ao longo de seus 27 anos, desenvolvendo atividades de formação sindical levando em consideração as dimensões culturais, ambientais, econômicas e políticas do Centro Oeste e ao mesmo tempo fortalecendo a unidade CUT com seus princípios e concepções.

Neste ano em que a Escola Centro Oeste de Formação Sindical da CUT Apolônio de Carvalho completa 27 anos de atuação nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás e no Distrito Federal é momento de fazermos nossas reflexões sobre nossa prática pedagógica junto à classe trabalhadora ao longo desses anos. É importante destacar a construção social e coletiva do conhecimento daqueles e daquelas sindicalistas que passaram pela formação ECO-CUT. Há sete anos, a Escola completava 20 anos de atuação na formação sindical e lançava a revista de 20 anos em que falava da construção de uma proposta pedagógica denominada de “Pedagogia do Cerrado”.



Ao longo desse tempo de atuação, a Escola Apolônio desenvolveu ações no campo da organização sindical e da atuação na sociedade. Uma escola de dirigentes preocupada não apenas com a preparação de seus educandos para o dia-a-dia burocrático do sindicato, mas que possam analisar a conjuntura de seus momentos, possam disputar políticas públicas para o desenvolvimento local e desenvolvam a capacidade de elaborar planos e projetos de ação sindical. Tudo isso, levando em consideração a luta de classes e as mudanças no mundo do trabalho nas últimas décadas.

A concepção de “Pedagogia do Cerrado” vai além de uma frase de efeito para expressar uma identidade regional à qual estamos ligados por meio do bioma natural que se faz presente em todos os nossos estados e Distrito Federal. A Pedagogia do Cerrado é o resultado do acúmulo de experiências pedagógicas que proporcionaram um conjunto de procedimentos metodológicos e referenciais teóricos baseados na conexão de saberes existentes nos espaços

formativos da Escola. Ela é, de certa forma, a identidade CUT do Centro Oeste que reflete a luta da classe trabalhadora na relação CapitalXTrabalho numa perspectiva da cultura política, ambiental, econômica, educacional, entre outras dimensões sociais que marcam o “povo cerradeiro”.

Para tanto, não inventamos a roda, apenas colocamos em prática os princípios da Educação Popular, historicamente construídos pelos movimentos sociais do campo e da cidade. Princípios educativos forjados na luta por trabalho digno, moradia, educação; lutas por territórios tradicionais quilombolas e indígenas; por assentamentos da reforma agrária. Lutas que formam pessoas protagonistas de sua própria história. Sujeitos carregados de inteligência e que trazem para a formação suas pedagogias.

As narrativas e depoimentos dos militantes ou as místicas, músicas, análises explicitam que a produção da vida nos campos, nas fábricas, na diversidade de formas de trabalho produz um mundo cultural, simbólico, ético, identitário, humano. Produz uma inteligência, um modo de pensar prático/produtivo, criativo, interativo. Todo esse mundo humano, intelectual, ético, cultural se reproduz em interação com o trabalho, mas ao mesmo tempo esses mundos determinam o trabalho, o tornam trabalho humano. Sendo humano é uma atividade cultural. (ARROYO, 2014, p. 101).

Miguel Arroyo, para mim, um dos mais autênticos pensadores freirianos da atualidade, nos fala da pedagogia do mundo do trabalho baseada no cotidiano do homem e da mulher com o trabalho. Sendo assim, o trabalho é princípio formativo e deve ser levado em consideração nos processos educativos da classe trabalhadora na educação acadêmica e/ou popular. Paulo Freire, no decorrer de sua linda trajetória pedagógica, nos ensina que o desvelar da consciência de classes acontece quando reencontramos com os mundos que nos formaram e nos formam. Reencontramos com nossa história carregada de sentidos. Sentidos que encharcam as palavras que aprendemos no “ABC do trabalhador e da trabalhadora”. Só assim a educação se torna libertadora. Nos tira da visão de mundo do opressor.

Uma Pedagogia com base no princípio dialógico de Paulo Freire só poderia resultar numa escola construída por várias mãos. A ECO-CUT Apolônio de Carvalho, é então: “Uma construção de muitas mãos, muitos corações, muitas idéias e muitos ideais com o objetivo de empoderar os trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade no Centro-Oeste do Brasil” (ECO-CUT – Revista A



A Formação Sindical. A Formação em Economia Solidária.

A Formação em Desenvolvimento Territorial

A Formação Sindical cutista historicamente tem tido um papel importante e estratégico na construção coletiva da concepção sindical, de uma cultura de classe e da identidade da classe trabalhadora. Trabalha com o resgate da trajetória dos trabalhadores (as) e do seu papel enquanto agente de transformação da sociedade. Cria as condições para esse trabalhador (a) questionar e teorizar a partir da apropriação do seu conhecimento acumulado e de sua própria prática. É um instrumento capaz de, cotidianamente, aumentar o potencial e a qualidade de intervenção do sindicato na sociedade. Enfim, a formação sindical visa desenvolver a emancipação política, social e humana dos trabalhadores e trabalhadoras, tanto para as relações de trabalho e no trabalho, quanto nas relações pessoais e sociais em geral.



Como concepção de educação dos trabalhadores (as) a CUT defende a concepção de Educação Integral, que abrange todas as dimensões da educação (cultural, técnica, social, política, pessoal) em um processo permanente de construção coletivo e dialógico do conhecimento, vivenciado através de um fazer pedagógico e metodológico, sem dúvida, emancipador, onde os conteúdos, os diálogos, os debates e as reflexões se constituem em processos de (re) construção de novos conhecimentos, promovendo um empoderamento visível dos/as envolvidos, percebido nas falas, na atuação e na ação no dia-a-dia pessoal e sindical.

A Escola Centro-Oeste ao longo de seus 27 anos vem trabalhando com a formação e educação dos trabalhadores/as ligados ao movimento sindical, ao movimento de economia solidária e ao desenvolvimento territorial, realizando diversas atividades formativas na região: cursos, seminários, encontros, palestras, projetos, programas, assessorias, dentre outras atividades e atuando em diversos níveis de formação: educacional, política, social e sindical dos trabalhadores e trabalhadoras, buscando aprofundar coletivamente uma concepção de formação e educação, que privilegie os saberes, os valores, os conhecimentos, as vivências e as experiências acumulados pelos trabalhadores/as ao longo de suas vidas.

Este acúmulo tem promovido a reflexão dos tra-

balhadores/as sobre vários temas que precisamos apoiar e defender enquanto CUT.

O primeiro deles, sobre o Movimento Sindical Cutista, que na região possui forte presença, filiação e ação no serviço público estadual, especialmente, o da educação; no serviço público federal, especialmente, na seguridade social; e, agora mais recentemente, no serviço público municipal. ; rurais e agricultura familiar; financeiro e, setores que precisamos ampliar as filiações para outros setores fortes na economia da região e que não estão na CUT, como construção civil, alimentação, metalúrgicos...

Ação da ECO/CUT com o Projeto Centro de Formação em Economia Solidária – CFES, em parceria com o Ministério do Trabalho e-Secretaria Nacional de Economia Solidária, vem acontecendo desde 2009, com o objetivo de:

- Contribuir para o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários por meio da ampliação do número de formadores (as) em economia solidária.
- Desenvolver, Sistematizar e disseminar as metodologias e os conteúdos da formação em economia solidária.
- Produzir e disseminar materiais pedagógicos e informativos sobre economia solidária.
- Contribuir para a articulação de formadores (as) e educadores (as) que atuam com economia solidária.
- Fornecer subsídios à construção da política nacional e formação e assistência técnica para a economia solidária.

Com isso, a ECO/CUT, por meio das ações de formação em Economia Solidária, vem contribuindo como uma alternativa diferente de as pessoas se organizarem em torno do seu trabalho e da renda e dos benefícios que este pode produzir...

A Economia Solidária não nossa região, vem contribuindo para o fortalecimento de um novo jeito de viver, através do trabalho coletivo – ou seja, associado, cooperado, passam a desenvolver formas de geração de trabalho e renda, onde o jeito de produzir, vender, comprar e/ou trocar, consumir o que é preciso para viver, acontece de forma consciente/responsável, onde se procura alternativas para que todos e todas tenham suas necessidades satisfeitas. A comercialização é realizada de maneira justa e solidária, e o uso dos recursos naturais é feito de forma responsável e consciente. Estamos fazendo no

dia-a-dia a Economia Solidária como uma forma de produção e consumo, voltados prioritariamente à valorização do ser humano e da natureza.

A Ação de Formação em Desenvolvimento Territorial, desenvolvida em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial, desenvolvendo **atividades de formação**, com cursos, seminários, oficinas e assessorias voltadas para as políticas territoriais e, **elaboração, revisão e qualificação dos PTDRS** - Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

A concepção das ações que desenvolvemos é a de que todas as dimensões do desenvolvimento local convergem para o **Território**, para a preservação e valorização das relações humanas, econômicas, sociais, políticas, naturais, patrimoniais e de bem-estar. O **Território** está, portanto, no centro de uma abordagem global da agricultura e do campo e é o agregador de diversas dimensões. Entendendo este, como ocupação de lugar e do espaço, uma necessidade da sociedade para estabelecer suas relações.

A adoção do desenvolvimento territorial considera a identidade um elemento fundamental do território, relacionando-o com suas origens, modos de produção e ocupação dos espaços, com o contexto social e com um futuro mais solidário e independente para os trabalhadores/as do setor rural.

Compreender a formação da identidade territorial é fundamental para se pensar, propor ações, projetos e planos para as populações que vivem no campo.



Para que o rural se apodere de sua capacidade de transformar a realidade, assumir responsabilidades com o próprio destino e participar como sujeito do desenvolvimento nacional.

Trata-se fundamentalmente de uma visão inovadora, mesmo que com dimensões diversas. Definidas por uma prática solidária, responsável e humana e por concepções comprometidas com o meio ambiente, com o futuro do planeta e com a vida das pessoas.

Território é uma categoria política social. Identidade é movimentação, historicamente determinada e determinante, de inserção comunitária, sempre construindo e definindo características próprias gerando apropriação por parte das pessoas em seus espaços.

A opção é afirmar e reconstruir paradigmas, um deles, o de que o desenvolvimento não é simplesmente um movimento de acúmulo do capital. Desenvolvimento é movimentação coletiva, que envolve mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas e, fundamentalmente, humanas. Envolve *identidade*. Envolve *território*.

A formação sindical, a formação em economia solidária e a formação em desenvolvimento territorial tem nos levado a refletir sobre algumas políticas públicas fundamentais que tem impacto direto na vida desses (as) trabalhadores (as) como garantidoras de direitos e de cidadania.

A ECO/CUT e a CUT vem atuando como catalisadoras desses anseios e o conjunto desses movimentos reconhecem na ECO/CUT e na CUT parceiras importantes que muito tem a contribuir na organização dos (as) trabalhadores (as) do campo e da cidade e no avanço das políticas públicas. Dentre elas, citamos algumas das principais demandas apresentadas:

Educação de Jovens e Adultos

Reafirmamos a importância e a necessidade da Educação de Jovens e Adultos voltada para atender ao conjunto dos trabalhadores (as) com os quais trabalhamos na região centro-oeste. Uma EJA com tempos, conteúdos, metodologias e organização adequada a estes (as) trabalhadores (as) diferenciada da educação para crianças oferecida nas escolas comuns.

O analfabetismo e a baixa escolaridade são a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta e excludente. É impossível tentar superá-lo sem combater suas causas!

Para enfrentar defendemos uma educação de jovens e adultos a partir do conhecimento das condições de vida do não alfabetizado, como o emprego ou trabalho, o salário ou renda, a moradia, suas histórias, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, só assim podemos falar realmente de saber ensinado onde o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos e com a presença de educadores criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes que lutem lado a lado pela causa dos (as) jovens e adultos trabalhadores (as) sem escolarização.

A Educação do Campo

Reafirmamos o conceito e a concepção de educação do campo e não de educação no campo.

A concepção de Educação do Campo, em substituição à Educação Rural, entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade, que dependem uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual.



A educação para atender as populações do campo, historicamente, tem se fundamentado na categorização urbano/rural, na qual o espaço "rural" é definido pela sua localização geográfica, a baixa densidade populacional, espaço tipicamente de atividades agrícolas, priorizando o latifúndio com tendência ao desaparecimento, não sendo pertinente, portanto, o investimento em políticas estruturantes nesse espaço.

Desse projeto social, resulta um modelo educacional pautado na oferta de educação mínima, restrita às primeiras séries do Ensino Fundamental; escolas em condições precárias; educadores com pouca formação e baixos salários, incorporação de conceitos e conteúdos urbanos que desconsideram a realidade e a vida no campo, que alimentam a competitividade, o individualismo e desprezam as diferenças.

Por sua vez, a Educação do Campo é compreendida ao mesmo tempo como conceito em movimento, que se estrutura e ganha conteúdo no contexto histórico, que se forma e se firma no conjunto das lutas de movimentos sociais do campo; que se manifesta e transforma nas relações sociais, reivindicando e abrindo espaço para a efetivação do direito à educação.

A educação do campo leva em consideração que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra. Sendo assim, a educação precisa se desenvolver a partir da construção e reconstrução do seu currículo, do espaço físico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente e da realidade local.



Desta forma, reafirmamos a:



- Defesa de uma educação que ajude a fortalecer um projeto popular de agricultura, que valorize e transforme a agricultura familiar/camponesa e se integre na construção social de um outro projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país.



- Defesa de uma educação para superar a oposição entre campo e cidade e a visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano, e que o progresso de um país se mede pela diminuição da sua população rural.



- Defesa do campo como um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer,

cuidado com o conjunto da natureza, e de novas relações solidárias que respeitem as especificidades sociais, étnicas, culturais e ambientais dos seus sujeitos.



- Defesa de políticas públicas de educação articuladas ao conjunto de políticas que visem à garantia do conjunto dos direitos sociais e humanos do povo brasileiro que vive no e do campo. Políticas que efetivem o direito à educação para todos e todas e que este direito seja dever do Estado.



- Construção de uma política específica para a formação dos profissionais da Educação do Campo.

Apoio as causas indígenas e quilombolas



Nas atividades formativas, especialmente em economia solidária, contamos com a participação de muitos indígenas e quilombolas, que trazem para a nossa ação/reflexão/prática as suas vivências, experiências, lutas, necessidades e sofrimentos. E se percebe que os inimigos dos povos indígenas são os mesmos dos quilombolas: o latifúndio, o agronegócio, o preconceito, a discriminação, a violência, a exploração, dentre outros.



Na região, já há alguns anos, e cada vez mais, vem intensificando aspectos que caracterizaram pela expansão do latifúndio e do agronegócio na produção da tríade: boi, soja e cana-de-açúcar. E, na cadeia de produção, a exploração do ser humano - especialmente os indígenas e quilombolas, e da natureza entram também como parte de suas propriedades e seus bens.

Assim também é a formação que estamos fazendo na região, a partir de uma base real, concreta, no qual, os sujeitos que a compõem são unidos pela mesma luta, pelos mesmos objetivos e ideais, buscando na ação coletiva, alcançar as metas propostas para melhorar a qualidade de vida das pessoas que escolheram viver na nossa região.

Acreditamos que a **Formação Sindical, a Formação em Economia Solidária e a Formação em Desenvolvimento Territorial e as convergências com a educação de jovens e adultos, a educação do campo, a luta dos povos e das causas indígena e quilombolas** tem contribuído para fortalecer e estimular a cooperação, a solidariedade, a transparência nas ações e atitudes, a sustentabilidade, a igualdade entre homens e mu-

Diante disso, reafirmamos a necessidade urgente de ações políticas, sociais e econômicas que:

- Fortaleçam os territórios indígenas e quilombolas e reconheçam a importante contribuição dos seus saberes e valores na sustentabilidade dos territórios e da biodiversidade;
- Considerem a participação desses grupos em todas as etapas dos projetos e políticas públicas voltados para seus territórios. Desde a sua concepção até a gestão dos mesmos;
- Fortaleçam os territórios tradicionais e a luta pela demarcação das terras originárias em contraposição a invasão, a desapropriação, a expulsão e a violência de que são vítimas;
- Sejam sustentáveis, éticas e solidárias;
- Reconheçam e respeitem os costumes, saberes, valores, línguas, crenças e modos de vida de qualquer população tradicional;
- Respeitem a biodiversidade, terra, água e ar, a cultura e a espiritualidade;
- Valorize e priorize a sustentabilidade, a educação e a saúde de qualidade adequados as suas necessidades, e, garanta os direitos, autonomia e autodeterminação de seus territórios.



Iheres, a coletivização dos meios de produção, o comprometimento com o projeto coletivo, os movimentos e organizações sociais. Essa postura e comportamento indicam, reforçam e fortalecem a relação política da CUT com outros movimentos.

Texto Coordenação da ECO/CUT

Balanço da ECO/CUT na estratégia da Política Nacional de Formação da CUT



O desafio de formar quadros dirigentes do movimento sindical CUTista para atuação nos mundos do trabalho, nos espaços institucionais e na sociedade balizou ação da Escola Centro-Oeste Apolônio de Carvalho (ECO-CUT) no último período, em consonância com a estratégia da Política Nacional de Formação da CUT.

Este desafio assumido pela ECO/CUT visou fortalecer a concepção e prática sindical combativa, classista, democrática, pela base e de massas, que fundamentam o projeto de liberdade e autonomia da Central Única, num contexto marcado pela ofensiva internacional do capital contra os direitos da classe trabalhadora e pela ascensão da ideologia conservadora na sociedade brasileira.

Nesta perspectiva, as ações formativas desenvolvidas buscaram o diálogo permanente com as diretrizes estratégicas da CUT de impulsionar a luta por desenvolvimento sustentável com soberania popular, igualdade, valorização do trabalho e unidade de ação com os atores sociais do campo progressista para a disputa de hegemonia, e de atualizar o projeto político-organizativo da CUT para os próximos 10 anos, ampliando as potencialidades para organizar a maioria da classe trabalhadora.

Consciente do seu papel como instância ativa para a materialização da estratégia da Central e de sua Rede de Formação na Região Centro Oeste, a Escola Sindical Apolônio de Carvalho priorizou a implementação dos programas formativos do Plano Nacional de Formação de Dirigentes (PNFD) e ainda articulou, junto às Estaduais da CUT, a participação de dirigentes sindicais nos cursos de Comunicação, Gestão Sindical e Sindicalismo Internacional, coordenados pela Secretaria Nacional de Formação da CUT.

Desta forma, o desenvolvimento dos programas Organização e Representação Sindical de Base (ORSB), Formação de Formadores (FF), Negociação e Contratação Coletiva (NCC) e Desenvolvimento, Políticas Públicas e Ação Regional (DPPAR/formação de conselheiros) contribuiu para qualificar a intervenção de dirigentes e militantes do movimento sindical CUTista nos locais de trabalho, nos espaços de controle social das políticas públicas e nas diversas frentes de luta construídas pelos sindicatos de base, Ramos e CUTs Estaduais, em aliança com os movimentos sociais. Ao colocar em prática suas ações formativas, a ECO/CUT concebe a formação, organização e mobilização como dimensões indissociáveis

is da práxis verdadeiramente transformadora da realidade. Por isso, acreditamos que a nossa formação sindical cutista tem cumprido um papel estratégico para combater a ideologia hegemônica e expressar a identidade da classe trabalhadora na luta por um projeto democrático, igualitário e solidário de sociedade para o Brasil. Esta perspectiva classista e popular de sociedade reforça o senso de justiça dos/as trabalhadores/as contra as tentativas de golpe à ordem democrática e aos direitos recentemente conquistados.

Acreditamos também que a construção de um projeto soberano de nação começa no território, potencializando as manifestações indenitárias, valores e práticas sociais emancipatórias dos atores que disputam o poder local e o uso e conservação dos seus recursos naturais. Daí a importância da Pedagogia do Cerrado como instrumento educativo dos/as trabalhadores/as para as lutas contra a degradação do bioma e do povo do cerrado, fruto da expansão do agronegócio e da presença das multinacionais estrangeiras na região Centro-Oeste.

Ainda neste âmbito, a formação de quadros dirigentes para a disputa contra-hegemônica na sociedade e nos mundos do trabalho possibilitou refletir a correlação de forças entre capital e trabalhadores, a partir da crítica ao aprofundamento da exploração e precarização nas relações de trabalho. A tendência de acumulação flexível do capital nos processos produtivos coloca como prioridade a apropriação de instrumentos de análise e luta coletiva que enfrentem a precarização do trabalho como resposta à crise atual do capitalismo. Tais análises fundamentaram a proposta dos programas de ORSB e NCC desenvolvidos pela ECO/CUT.

Compreendendo que a ação sindical não deve se limitar à representação dos interesses imediatos dos/as trabalhadores/as nos processos negociais em relação aos locais de trabalho, a Escola Sindical Apolônio de Carvalho tem direcionado à sua ação formativa para fortalecer a proposta de sindicalismo cidadão, gestada pela CUT. Em sendo assim, o programa de formação de conselheiros/as





(DPPAR) qualificou dirigentes de sindicatos e das Estaduais da CUT na região Centro-Oeste para intervir nos espaços de gestão e controle social de políticas públicas, articulado à Plataforma de Desenvolvimento da CUT.

A Escola Sindical Apolônio de Carvalho tem se tornado uma referência no debate e formulação de políticas públicas voltadas para a economia solidária e para o desenvolvimento territorial. Essa atuação estratégica está contribuindo para a perspectiva do sindicalismo cidadão incida na agenda do Estado, garantindo que os conteúdos das lutas sociais dos movimentos populares e sindical sejam reconhecidos na construção das políticas de cooperativismo, geração de trabalho e renda, inclusão social, fortalecimento da agricultura familiar e sustentabilidade ambiental nos territórios rurais e urbanos.

Essas duas vertentes de ação se consubstanciaram, de um lado, com a parceria da Escola com o Ministério do

Desenvolvimento Agrário, através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, para execução dos eixos do Programa Nacional de Ações Territoriais (PRONAT), e, do outro, com a parceria o Ministério do Trabalho e Emprego, a partir da atuação da ECO-CUT como Centro de Formação em Economia Solidária da Região Centro-Oeste (CFES Centro-Oeste), em aliança com os empreendimentos e entidade de apoio do cooperativismo solidário.

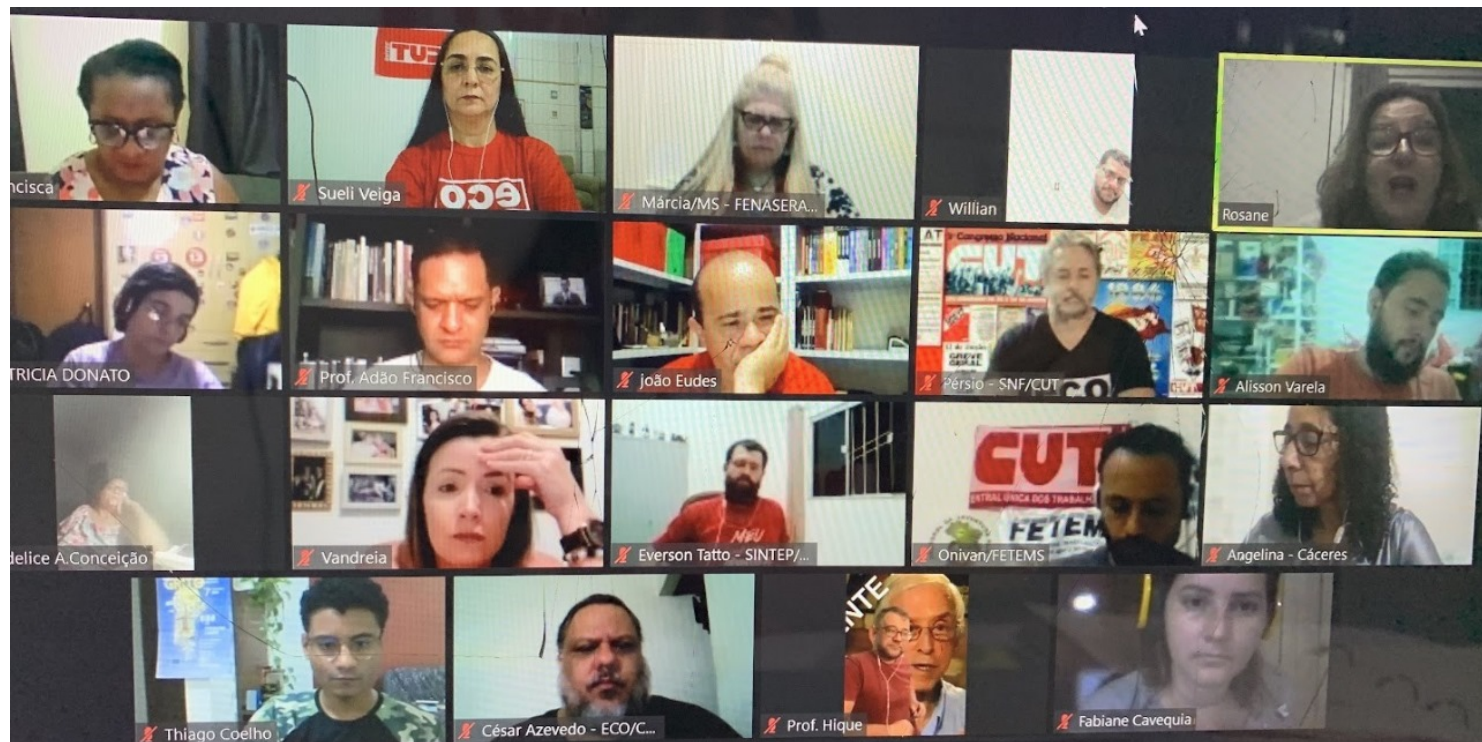
Cabe ressaltar que o CFES Centro-Oeste é uma iniciativa responsável por desenvolver processos metodológicos de formação de trabalhadores para autogestão de empreendimentos econômico-solidários e, ao mesmo tempo, um instrumento de articulação de experiências de fomento e apoio à economia solidária enquanto modelo alternativo de relações sociais e de produção com base na livre associação, cooperação, intercâmbio e sustentabilidade socioambiental.

Essa trajetória exitosa conquistada pela ECO-CUT nos últimos anos, reforça o seu papel fundamental no enraizamento do projeto político-organizativo da CUT no Centro-Oeste e no fortalecimento do protagonismo da classe trabalhadores nos rumos do desenvolvimento regional/territorial e brasileiro.

Equipe de Educadores (as) da ECO/CUT



Formação e Tecnologias em tempos e no pós pandemia!



A formação sindical é uma das políticas prioritárias para a CUT, desde a sua fundação. É desenvolvida pela rede nacional de formação da CUT, pelas escolas sindicais e por todas as entidades sindicais cutistas por meio de cursos, seminários, palestras, oficinas e outras atividades e, por isso, abrange milhões de trabalhadores e trabalhadoras e chega em todas as localidades, por mais distantes que sejam e, historicamente, de forma presencial.

Quando em 2020, veio a pandemia e o isolamento, de um dia para outro, a formação, passou das atividades presenciais para atividades remotas, sem tempo e nenhuma condição prévia de se preparar para isso.

Contudo, a CUT, as escolas sindicais, os sindicatos e a formação não pararam no período da pandemia. Continuaram firmes e fortes e, conseguiram dar respostas de forma muito rápida. Dentro de 15 a 30 dias, se organizaram para continuar as atividades de forma não presencial. Sem saber lidar com reuniões, cursos e atividades online, sem conhecer as plataformas, sem habilidades para lidar com as tecnologias à distância, sem condições estruturais, como computador ou notebook em casa, internet com maior velocidade, ambiente adequado, mas, conseguiram tocar todas as

atividades sindicais e formativas sem perdas na continuidade das lutas e das atividades. É evidente, que houveram prejuízos na participação presencial, na socialização, na vivência diária, entretanto, se considerarmos a gravidade da pandemia, o isolamento e o tamanho das mudanças que aconteceram, o impacto foi relativamente, mediano.

Do ponto de vista da formação a pandemia foi um período de grande e produtivo aprendizado com relação à utilização das tecnologias.

As tecnologias estão aí há vários anos. O mundo está vivendo a quarta e, alguns países, a quinta revolução industrial e interagimos o tempo todo com muita informação digital e os conceitos (para muitos, novos conceitos) como redes sociais, ecommerce, educação à distância, a rede de entretenimentos (Netflix e outras), trabalho remoto ou homeoffice, Big Data, arquivos nas nuvens (sistema de armazenamento e processamento em ambiente virtual), inteligência artificial, dentre outros.

Os mais jovens já a dominavam todas essas “novas tecnologias” com muita facilidade. Entretanto, nós, os mais velhos (falo por experiência própria),

tínhamos (e ainda, temos) resistência em utilizar as tecnologias cotidianamente. Preferimos as atividades, os cursos, as reuniões e os encontros presenciais; ir ao banco ou às lojas para resolver os problemas; telefonar em vez de usar o WhatsApp ou outra plataforma; falar pessoalmente, etc. Veio a pandemia e o isolamento e fomos, literalmente, “jogados de ponta cabeça” nas tecnologias. Tivemos que aprender e rápido! E aprendemos! O que aprendemos em um ano, levaríamos dez anos para aprender sem pandemia, ou nunca iríamos aprender.

Na pandemia, aprendemos a: realizar as atividades, os seminários, os cursos, as reuniões e os encontros, online; debater em grupos grandes e pequenos online; preparar e apresentar os conteúdos; fazer dinâmicas, animações e místicas; usar as mais variadas plataformas digitais (Zoom, Meet, Cisco Webex, etc); elaborar conteúdos e desenvolver metodologias para continuar a formação usando as tecnologias digitais.

Junto com o uso das tecnologias, vieram o estresse e o esgotamento devido a pandemia e o isolamento, o trabalho remoto, os cuidados domésticos, o medo de contrair o vírus, a preocupação com saúde, o receio de perder o trabalho, dentre outros, afetaram a vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

A ECOCUT não parou as atividades. Continuou a desenvolver as atividades de forma virtual, realizamos duas assembleias gerais da ECOCUT, reuniões bimestrais da Coordenação da Escola, um Curso de Desenvolvimento, Políticas Públicas e Ação Regional (julho a dezembro/2020), vários seminários regionais e diversas outras atividades formativas.



Se por um lado, se perde com a vivência, o abraço e o contato físico com as atividades nas virtuais, por outro lado, se ganha com a democratização do acesso e da participação das pessoas nas atividades. As atividades remotas permitem que pessoas que não teriam condições de participar pessoalmente, poderem participar de forma virtual. E isso é bom.

Depois de quase três anos (2020 a 2023), de 786.986 de mortos no Brasil (dados de novembro/2023) e mais de sete milhões de mortos em todo o planeta, a OMS anunciou o final do estado de emergência em saúde pública devido a pandemia de covid-19.

A pandemia passou, mas, sem dúvida alguma, quebrou as barreiras do uso das tecnologias, do presencial, do escritório, do horário comercial e das rotinas preestabelecidas, inclusive, no movimento sindical cutista.

Fruto da pandemia, ou não, as atividades virtuais da CUT, da ECOCUT e da formação, vieram para ficar. A rede nacional de formação passou a desenvolver grande parte das atividades de forma virtual, ou, parte presencial e parte virtual.

Assim, enfrentando os desafios e construindo novas possibilidades, continuamos a formação da CUT.

Campo Grande, 10 de novembro de 2023

20º. ENAFOR

A ECO/CUT convida para a celebração do encerramento do 20º. ENAFOR

Data: 20/8/2020

às 13h (Brasília) e 12h (MS e MT).

Venha de onde estiver, vestido com uma camiseta de luta e escreva numa folha/cartaz uma frase-palavra que seja “semente” para germinar no nosso chão de lutas, desejos e esperança.

Onde vamos nos encontrar?

Tópico: SNF | Celebração de Encerramento do 20º ENAFOR

Hora: 20 agosto 2020, 01:45, PM, São Paulo.

Entrar na reunião Zoom

<https://zoom.us/j/97506342051?pwd=SWM5ekJ2enErUGZLWfo2RzhRb2djUT09>

ID da Reunião: 975 0634 2051.

20º. ENAFOR

Sueli Veiga Melo
Coordenadora Geral da ECOCUT



A Formação da CUT realizada pelas CUTs Estaduais da Região

A CUT Brasília e os desafios da Formação



A CUT Brasília ao longo dos últimos anos desenvolveu as atividades do Programa Nacional de Formação da CUT.

A formação sindical tem sido uma estratégia permanente da CUT buscando desenvolver diversas atividades formativas, como os Cursos de Organização e Representação Sindical de Base – ORSB e seminário formativos sobre temas conjunturais com o objetivo de atender a necessidade de preparar à nossa base para atuar de forma mais consistente no atual cenário de disputa política e ideológica.

Os trabalhadores (as), nos últimos meses, estão sob ataque intensivo dos políticos conservadores e da elite que pretendem destruir o projeto democrático de governo voltado para os menos favorecidos da nossa sociedade. E, isto demanda do conjunto do movimento sindical uma atuação preparada, infor-

mada e consciente para agir com coerência na defesa de seus interesses e direitos.

Neste sentido, a formação sindical tem sido fundamental e cumprido o papel de preparar os trabalhadores (as) para as lutas em defesa de um projeto de desenvolvimento para todos e todas.





CUT Goiás reforça importância da Formação

Quadros maiores e mais bem capacitados são fundamentais para defender as pautas da classe trabalhadora

A Central Única dos Trabalhadores no Estado de Goiás (CUT Goiás) atua principalmente com os sindicatos que representam os trabalhadores da Administração Pública; Comunicação, Publicidade e Jornalismo; Educação, Rural e Saúde. A ela estão filiados 69 sindicatos e 2 federações.

Através da sua secretária de Formação, Maria Cristina Rodrigues Evangelista, a CUT Goiás procurou incentivar e elevar a participação dos(as) trabalhadores(as) da base nos programas de formação oferecidos pela Secretaria Nacional de Formação (SNF) e pela Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT Apolônio de Carvalho (ECO/CUT). Para tanto, realizou reuniões em torno de Organização e Representação Sindical de Base (ORSB) em cidades do interior goiano, como Anápolis, Goiás, Jataí e Ipo - rá.

A Formação é uma importante ferramenta para transformação e conquistas da classe trabalhadora.

Só assim poderá atuar com qualidade na defesa de suas pautas. "As rápidas, profundas e nem sempre justas transformações que ocorrem nos dias de hoje nas áreas da economia, tecnologia e política demandam uma nova forma de atuar do movimento sindical. O grande desafio é sermos capazes de formular propostas alternativas a estas mudanças e acima de tudo disputar os espaços políticos levando as nossas sugestões e nossas reivindicações".

O grande desafio da Secretaria de Formação é contribuir para que as organizações sindicais cada vez mais tenham quadros maiores e mais bem capacitados à sua disposição, o que facilita a defesa dos interesses da classe trabalhadora. "A Formação Sindical é uma ferramenta que contribui para a implantação do projeto político da classe trabalhadora. Por isso deve estar muito bem alinhada com os objetivos da Central. Privilegiar a participação de todos e todas na elaboração, execução, acompanhamento e atualização da sua proposta deve ser um compro-





misso permanente”, é preciso expandir o projeto de interiorização da Formação, oferecendo cursos de formação de base por regiões para garantir a participação qualificada dos trabalhadores. “Outro desafio é criar um Coletivo de Formação que atue com qualidade em toda a Rede Estadual de Formação.

Do alto dos seus 38 anos de atividades, eis que a CUT se vê novamente à voltas com um governo autoritário, que vem promovendo o desmonte dos direitos da classe trabalhadora e das políticas sociais que visavam reduzir as desigualdades gritantes que perduram no Brasil. Por isso, mais do que nunca a importância de implementar na prática suas bandeiras históricas, tais como:

- Defesa da Soberania Nacional: Vamos continuar resistindo às tentativas de dilapidar o patrimônio público com a venda de estatais. Elas são fundamentais para o desenvolvimento do País e estão sendo entregues a grupos estrangeiros a preço de banana.

- Trabalho: O desemprego e a precarização do mercado de trabalho estão empurrando as pessoas para a informalidade. Diante disso, temos de apresentar planos emergenciais em defesa da geração de emprego e desenvolvimento. As propostas que sejam contrapostas às políticas neoliberais do governo de Jair Bolsonaro, idealizadas pelo ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes.

- Combate ao Racismo: A população negra representa mais da metade dos brasileiros e brasileiras (56%). Mesmo sendo maioria, a desigualdade social por cor e raça ainda é gritante. Prova disso é a desvantagem no

mercado de trabalho, nos indicadores de renda, nas condições de moradia, na educação e no acesso a bens e serviços.

Estas e outras bandeiras estão devidamente incorporadas ao Plano de Lutas estabelecido no 13º Encontro Nacional da CUT (Concut), que foi referendado pelo 15º Congresso Estadual (Cecut). “As demandas estaduais, municipais e também as dos trabalhadores e trabalhadoras rurais deverão ser unificadas diante dos retrocessos que estamos vivendo atualmente em todos os níveis. Nossa maior luta será defender os direitos conquistados, que estão sendo atacado diariamente”.

Maria Cristina Rodrigues Evangelista -
Secretária de Formação e equipe de cursistas do
Curso de Formação de Dirigentes, 2019: Almerinda
Neves Batista, Cleunice da Conceição Araujo,
Erivanio Herculano da Silva, Jesulina Regis dos
Santos, Luiza Aparecida Valério Cintra, Paulo TELES
Martins.



A CUT Mato Grosso e a Formação dos (as) Trabalhadores (as).

A CUT, fundada há 36 anos na luta pela liberdade, autonomia sindical e contra a ditadura militar, hoje está ameaçada na sua sobrevivência. A tarefa central deste 13º CONCUT é adotar as medidas políticas e de organização que preservem a conquista maior da classe trabalhadora que é a nossa central.

Toda a situação mundial coloca o Sindicalismo diante de uma escolha: apoiar-se na resistência aos planos destrutivos do capital e sobreviver como instrumento de luta da nossa classe, ou adaptar-se a eles, associar-se ao capital e destruir a sua própria base de representação. A CUT só pode escolher o caminho da resistência, afastando-se da política de atrelamento dos sindicatos aos interesses dos patrões - a chamada "associação capital-trabalho" - e atuando para reforçar a luta dos trabalhadores contra o governo Bolsonaro e seus aliados daqui e de fora, como o imperialismo dos Estados Unidos ao qual ele se subordina.

O Senado acaba de aprovar a contrarreforma da Previdência (PEC 06) impondo uma nova derrota à nossa classe. E isso, sem que a resistência - que se expressou na greve geral de 14 de junho - se fizesse presente com uma concentração em Brasília, como as centrais chegaram a propor. É uma fragilidade evidente.

Essa derrota vem se somar à do golpe que derubou Dilma, à prisão de Lula e à eleição de Bolsonaro, numa sucessão de ataques aos direitos dos trabalhadores, à democracia e à soberania nacional. Um cenário difícil para a CUT e os sindicatos.

Diante da necessidade de elaborar um panorama da atuação da Central Única dos Trabalhadores-CUT em Mato Grosso fizemos um levantamento das ações e das instituições que integram a CUT no estado.

Atualmente a CUT tem como filiados 45 sindicatos, de vários ramos: educação, telefonia, servidores públicos federais, jornalistas, bancários, transporte e alimentação. Entre eles estão SINDISEPE, SITAESE, SINTUF, SINTEP, SINTEL, SINTAESE, BANCÁRIOS, JORNALISTAS/SINDIJOR, METALÚRGICOS, SINDEPEV. SIND. EMPREG.EMP. SEGURANÇA E VIGILÂNCIA, SIND. SERV. PUB. MUNICIPAIS, SENALBA, SIND. TRAB. TRANSP. RODOVIÁRIOS, SINDSPREV - MT - SIND. TRAB. SAÚDE PREV. SOCIAL, SESSAMT - SIND. EMP. EM ESTAB. SERV. DE SAÚDE, SINDARQ/MT - SINDICATO DOS ARQUITETOS E URBANISTAS DE MATO GROSSO, SINDAPI - MT - SINDICATO ESTADUAL DOS APOSENTADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DE MATO GROSSO, SINTTEL-MT - Sindicato dos Trabalhadores Telefônicos do Estado de Mato Grosso, SINTAESA/MT - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Saneamento Ambiental de Cuiabá, SINDVALORES - SINDICATO DOS EMPREGADOS NO TRANSPORTE DE VALORES NAS BASES DE VALORES NOS MUNICÍPIOS DE CUIABÁ E VARZEA GRANDE. SINTRACE/MT - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ENDEMIAS DO ESTADO DE MATO GROSSO, EDCE/MT - SIND. DOS EMPREGADOS DOMÉSTICOS E CELETISTA DE MATO GROSSO, SIND. TRAB. DA AGRICULTURA FAMILIAR DIAMANTINO, SIND. TRAB. IND. DE ALIMENTAÇÃO, SIND. TRAB. TRANSP. RODOVIÁRIOS, SIND. TRAB. EMP. SEGURANÇA E VIGILÂNCIA. Além disso temos o movimento MST.



Entre tantos desafios que teve e que terá a CUT MT, ressaltamos as mais relevantes para o momento:

- A luta pela reconquista dos direitos trabalhistas e previdenciários eliminados pelas contrarreformas de Temer e Bolsonaro. Denúncia e mobilização contra a extensão das regras da PEC 06 aos regimes próprios de servidores estaduais e municipais (a PEC paralela do Senado);
- A luta contra o pacote de privatizações de Bolsonaro/Guedes e pela reestatização da Vale (atualizada pelo crime de Brumadinho), em defesa da soberania nacional, envolvendo toda a base da CUT;
- A defesa dos Serviços Públicos, da Saúde e da Educação em todos os níveis, diante dos cortes de verbas e da vigência da EC 95 (teto de gastos). Contra a PEC 438, que quer acabar com as despesas obrigatórias do governo e inclui a redução de jornada e de salários dos servidores federais;
- A resistência em defesa dos serviços públicos e da democracia, construindo a mais ampla unidade no setor público e privado para derrotar o pacote da EC enviado esta semana pelo governo Bolsonaro ao Congresso;
- Uma campanha em defesa das mulheres trabalhadoras por “trabalho igual, salário igual”, encampada por toda a CUT e voltada para os locais de trabalho;
- A luta pela Reforma Agrária, em defesa dos salários e condições de trabalho no campo e de crédito para o pequeno agricultor familiar, que são sacrificados no altar do agronegócio;
- A luta pela revogação da Lei de Responsabilidade Fiscal Estadual, pelo fim do Decreto de Calamidade Financeira do Estado, pela revogação da PEC do congelamento de gastos aprovadas pelo governo Taques, envolvendo as demais categorias de servidores do estado em uma frente única de luta em defesa do serviço público.
- Avançar na mobilização e filiação dos 97 Sindicatos ainda não filiados à CUT.

Para além das lutas travadas no decorrer da gestão, a CUT Mato Grosso, desenvolveu em parceria com os sindicatos filiados, várias atividades de formação. De forma descentralizada, foram realizados, cinco Cursos de ORSB: Tangará da Serra, Água Boa, Cáceres e Colíder. Foi realizando também um Curso estadual de Gestão Sindical (Colocar a foto GESTAO SINDICAL 1 e 2), abrangendo mais de 70 trabalhadores/as de vários sindicatos.

Também foram realizados dois Encontros Estaduais de Formação (Colocar as fotos, V ENCONTRO e VI ENCONTRO), onde se fortaleceu as atividades de formação, dos Sindicatos participantes e da rede de formação no estado de MT. Criando um coletivo empenhado e participativo, dinamizou a formação da CUT no estado.

Os cursistas do Curso de Formação de Formadores, realizado pela ECOCUT, realizaram várias atividades de formação, abordando temáticas de saídas para a organização dos trabalhadores/as. Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista foram trabalhadas e debatidas com seminários em várias regiões e com a participação de vários segmentos de trabalhadores.

As etapas da conferência de formação nacional da CUT (Colocar a foto Colocar a foto ETAPA ESTADUAL DA CONFERENCIA DE FORMACAO), se tornaram um momento rico formativo, que debateu amplamente o mundo do trabalho contando com ampla participação do coletivo de formação da CUT, envolvendo diversas categorias de trabalhadores/as e com a participação especial da juventude trabalhadora (Colocar a foto ENCAMINHAMENTOS DO COLETIVO DE JUVENTUDE NO VI ENCONTRO), dando outra dinâmica ao coletivo de juventude cutista no estado.

A Formação Sindical é importante para a CUT. Possibilita conhecimentos que fortalecem a base, gerando empoderamento para encampar a luta necessária no cenário atual. Possibilita então a Consciência de Classe, tão importante e necessária para o conjunto dos trabalhadores.

Aos dirigentes, a atualização, tão importante para





uma conjuntura tão inconstante, acelerada em seus acontecimentos e em suas consequências.

A CUT intensificará ações no sentido de fortalecer a rede de formadores. Hoje constituída, precisa ser fortalecida em todo estado, ampliando suas ações e a dinâmica de envolvimento, podendo avançar ainda mais na política de formação. Assim será possível intensificar ações de formação de base, regionalizando as ações de formação através da rede de formação.

Isso possibilita a disputa da hegemonia, através de Seminários de discussão e outras ações, possibilitando a reflexão por parte de diversos seguimentos de trabalhadores.

João Eudes da Anunciação

Secretário de Formação e equipe de cursistas do Curso de Formação de Dirigentes, 2019.



A CUT Mato Grosso do Sul em Movimento na Defesa dos(as) Trabalhadores(as).



A CUT/MS possui 130 entidades filiadas (dados do material do 11º. CECUT/MS, 2019) entre sindicatos e federações - a grande maioria sindicatos pequenos, com receita pequena e espalhados em uma base territorial muito grande, e está organizada em praticamente todos os ramos.

Os principais ramos e categorias, filiados à CUT/MS, são Educação, Alimentação, Vestuário, Construção, Civil, Químicos, Comércio, Municipais, Bancários, Correios, Metalúrgicos, Ferroviários, Rurais, Sista (funcionário dos administrativos da UFMS), Construção Civil, Psicólogos, Agricultura Familiar, Servidores Públicos Estaduais, Saúde e Seguridade Social, Servidores Federais, Comerciais, Metalúrgicos.

As principais lutas da CUT na última gestão foram em defesa da Democracia, dos Direitos e da Soberania nacional; combateu a coalizão de forças golpistas; denunciou o processo do Golpe contra a classe trabalhadora; colocou em xeque a atuação do judiciário no Brasil e em MS; cobrou uma posição política de seus representantes políticos frente às reformas que retiravam direitos; Posicionou em defesa da classe trabalhadora; lutou pelo desenvolvimento sustentável com soberania popular, igualdade e valorização do trabalho; ampliou a representação e o fortalecimento das organizações, com atualização do projeto de organização da CUT; desenvolveu a organização e representação dos sindicatos nas estruturas vertical

e horizontal, promovendo a luta das mulheres, negros e juventude; acompanhou negociações coletivas; promoveu debates sobre a Reforma Trabalhista e Reforma da Previdência; intensificou e coordenou o Movimento Lula Livre por entender que defender Lula Livre é defender a democracia, defender a justiça e contra um processo sem provas, sem crimes e falho.

Com relação à formação sindical, realizou cursos, seminários, conferências, encontros e outras atividades formativas; participou de todas as atividades realizadas pela ECO/CUT na região e, apoiou diversas atividades formativas dos Sindicatos e Federações. Das atividades, destacam-se a realização dos Cursos de Organização e Representação Sindical de Base (ORSB); três Conferências de Formação em 2019; apoio na realização de pelo menos 30 Seminários Regionais realizados pela FETEMS, nos últimos três anos; participação nos cursos realizados pela ECO/CUT de Formação de Formadores (FF); Negociação e Contratação Coletiva (NCC), Desenvolvimento de Políticas Públicas de direitos Humanos e Ação Regional (DPPDHAR).

A formação sindical é muito importante porque a CUT é maior Central e, desde que surgiu, conduziu o debate político, teórico e objetivo em defesa dos(as) trabalhadores(as) do Brasil.

A formação sindical resulta nas condições de com -



preensão e posição de cada sindicato frente às lutas a favor dos (as) trabalhadores (as), no sentido qualificar os (as) dirigentes a sentirem-se aptos para lutar e acreditar que é possível construir um país melhor.

A Formação contribui para a consciência de classe dos (as) trabalhadores (as) e impulsiona a lutar em defesa dos direitos da classe trabalhadora e da transformação da sociedade.

Além disso, a conjuntura política e econômica exige da classe trabalhadora, momento de estudo e formação, para compreender as contradições e, assim organizar dos (as) trabalhadores (as), os sindicatos e fortalecer a nossa luta.

Nós que participamos do processo de formação de Dirigentes da Escola Centro-Oeste de Formação, entendemos que a CUT deve realizar um processo amplo e permanente de formação sindical, por meio de cursos, debates, seminários e formações rápidas sobre as origens históricas da classe trabalhadora e sobre as temáticas e políticas que o Governo vem implantando.

No próximo período, a CUT, deve: atuar para des-

pertar a consciência de classe; impulsionar a formação; continuar a defesa da democracia; trabalhar pela construção de um projeto de governo popular, para os municípios, o Estado e o País; fazer a defesa da Educação Pública e do SUS; promover debates específicos sobre as Reformas (trabalhista, previdenciária, tributária, sindical, etc.); construir eventos/mobilizações e fortalecer as atividades coletivas da CUT/MS; de Construir uma proposta alternativa para a Reforma Sindical; derrotar a coalisão da extrema direita; defender a soberania nacional; defender as entidades e os serviços públicos e combater as privatizações e terceirizações; intensificar a luta pela defesa da alimentação saudável e soberania popular; promover a formação específica para os diversos ramos/categorias/setores e atualizar o debate de acordo com a conjuntura política, econômica, social nas esferas: municipais, estadual, nacional e internacional.

Secretária de Formação Sindical: Sueli Veiga Melo

Núcleo de Educadores que elaboraram o texto:
Onivan Correia, Idalina da Silva, Olinda Conceição,
Mara Núbia Santos, Dilma Gomes,
Wilson Gregório, Cleoni Bortoli Salviano, Edivaldo
Vieira e Luiz Carlos Valejo.



A CUT Tocantins e a Formação dos(as) Trabalhadores(as)

A Central Única dos Trabalhadores no Estado do Tocantins (CUT-TO), não diferente da CUT Nacional foi criada tendo como base os princípios da igualdade e solidariedade, tendo como categorias/ramos presentes na CUT-TO: Agricultura Familiar, Educação, Saúde, Comércio, Vigilantes, Construção Civil, Serviço Público Federal e Eletricitários.

Na última gestão as ações não se distanciaram dos últimos anos, tivemos várias lutas em defesa dos trabalhadores e das trabalhadoras, dentre elas podemos elencar a participação da CUT nos vários atos e manifestações contra a Terceirização, a Reforma Trabalhista e contra a Reforma da Previdência, todos chamados pela CUT Nacional.

No âmbito da Formação, que é uma ação de luta e organização imprescindível na política da CUT, temos participação no Curso de Formação de Dirigentes Sindicais, na Pós-graduação para Formação de Dirigentes Avançado (FDA), realizamos encontro do Núcleo de Formação, Conferências Estadual, Regional e Nacional, além de participação no 13º Congresso Nacional da CUT "Lula Livre" (CONCUT).

Como a CUT trabalha com várias categorias acreditamos que é importante ter como bandeira de luta a formação sindical, pois é através da formação que adquirimos conhecimento e embasamento para fazer a luta, atualizando sobre os temas, conjunturas e para entender o papel do sindicato e do sindicalista na defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Diante da atual conjuntura precisamos intensificar a formação sindical para as diversas categorias e ramos a fim de enfrentarmos todos os desmontes dos direitos dos traba-



lhadores e trabalhadoras que estão sendo retirados pelos governos nas esferas federal, estadual e municipais.

Nesses 15 anos, naveguei pelos cursos de Formação de Formadores para a Gestão de Políticas Públicas; Formação de Dirigentes para a Negociação e Contratação Coletivas; Organização e Representação Sindical de Base; Formação de Dirigentes Sindicais; e, por fim, Formação de Professores. Em todos esses processos formativos eu me contemplei nas descobertas necessárias que um educador encantado precisa fazer.

A minha formação humana, ou seja, o que eu sou hoje, devo em parte à ECO-CUT e a essa experiência mágica de dialogar com trabalhador@s sedent@s por dias melhores. Eu posso ser pequeno para a ECO-CUT, mas ela é enorme dentro de mim!

Prof. Dr. Adão Francisco

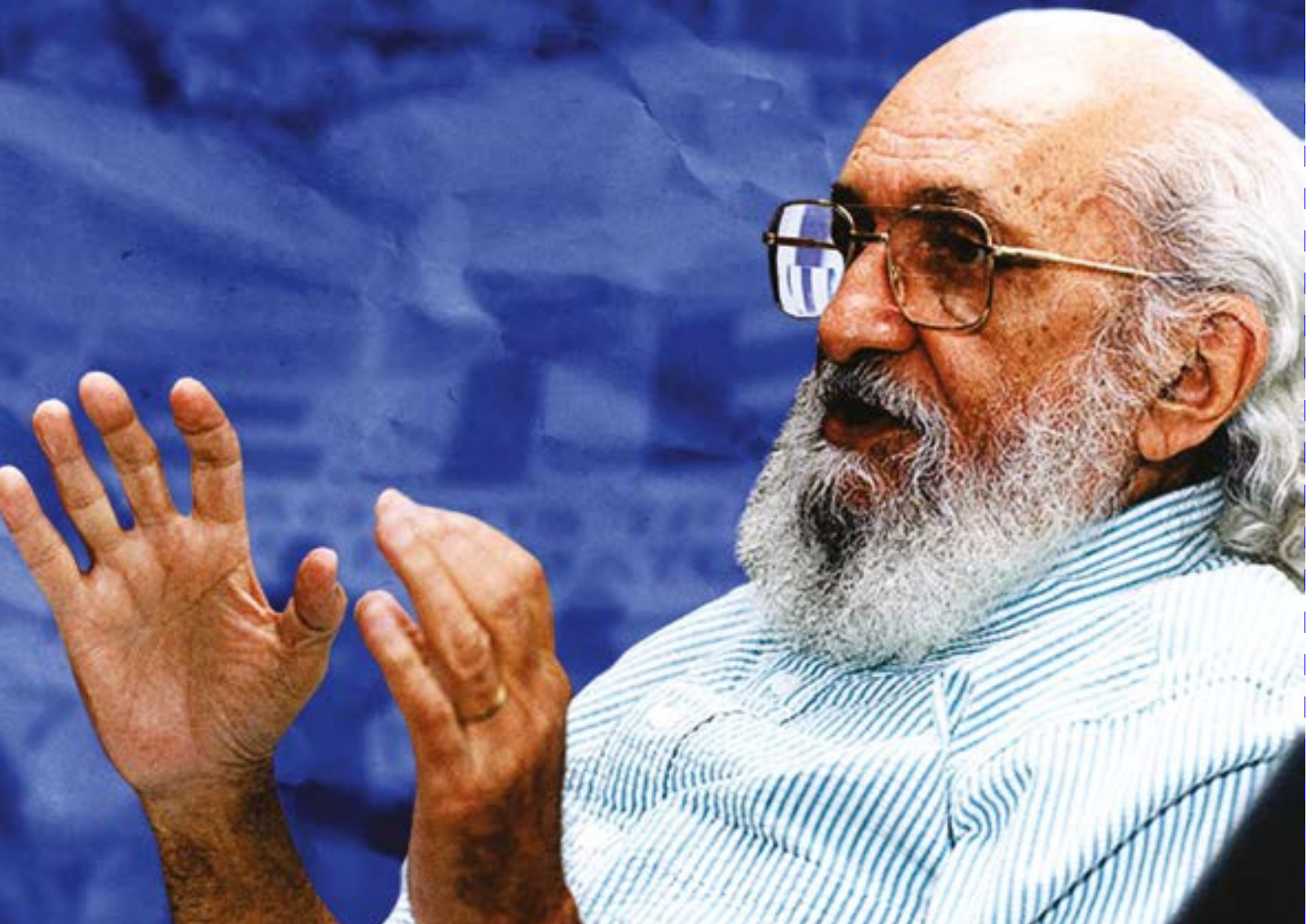
Historiador e Sociólogo. Doutor em Geografia. Professor da UFT e Educador da ECO-CUT. Ex-secretário de Educação do Tocantins e ex-secretário de Cultura do Tocantins.



A Formação na região em imagens!

*“Queremos uma educação (e formação)
que nos ensine a pensar e não uma
educação que nos ensine a obedecer!”*

Paulo Freire



Programa de Formação de Dirigentes da CUT (PNFD.CUT)

Ao longo dos seus 27 anos, a ECO/CUT realizou, anualmente, Encontros Regionais de Formação, Oficinas Pedagógicas Regionais, Assembleias da ECO/CUT, e sempre contou com massiva participação das CUTs, Ramos e Sindicatos da região.

Além dessas, realizou inúmeras atividades formativas, como Cursos de Formação de Dirigentes e de Formadores, Planejamentos Estratégicos, Seminários, Encontros, Assessorias em Congressos e Eleições.

No período de 2010 a 2019, a ECO/CUT desenvolveu e/ou coordenou, na região, as atividades do Programa Nacional de Formação da CUT, com o objetivo de formar novos (as) dirigentes e lideranças sindicais, fortalecer o projeto organizativo da CUT, fazer a disputa na relação com outras centrais sindicais e reafirmar a concepção e os princípios cutistas em um cenário de crise econômica, política, de instabilidade, de polarização da sociedade, de reformas e perda de direitos, os seguintes programas:

1. Desenvolvimento, Políticas Públicas, Direitos Humanos e Ação Regional – DPPDHAR
2. Formação de Dirigentes Avançado – FDA
3. Formação de Formadores Inicial e Continuada – FF
4. Organização e Representação Sindical de Base – ORSB
5. Negociação e Contratação Coletiva – NCC

1. Realização: CUTs, Sindicatos:

➡ **Organização e Representação Sindical de Base – ORSB**

Período: 3 módulos de 3 dias + módulos complementares de gênero, raça, saúde do trabalhador (a), dentre outros temas.

➡ **Gestão Sindical – GS**

Período: 3 módulos de 3 dias

2. Realização: Escolas Sindicais:

➡ **Negociação e Contratação Coletiva – NCC**

Período: 3 módulos de 4 dias

➡ **Formação de Formadores Inicial – FFI**

Período: 4 módulos de 3 dias

➡ **Formação de Formadores Continuado – FFC**

Período: 2 encontros de 2 dias

➡ **Formação de Dirigentes Avançado – FDA**

Período: 8 módulos (parceria da SNF com o DIEESE, à distância e presencial).

➡ **Desenvolvimento, Políticas Públicas, Direitos Humanos e Ação Regional – DPPDHAR**

Período: 5 módulos de 3 dias

Financiamento: CUT Nacional, ECO/CUT e Sindicatos.

Atividades realizadas pela ECO/CUT nos últimos dez anos



Programa de Formação do SINPRO/DF

O Programa tem como objetivo, preparar os/as dirigentes e representantes sindicais para a organização e a ação sindical no local de trabalho, além de despertar a consciência de classe e a percepção da importância da unidade para a luta, buscando articular as dimensões do cotidiano do local de trabalho com as demandas históricas dos professores e de toda a classe trabalhadora.

Como funciona o programa de formação.

1. Curso de Formação Sindical Inicial, é um Curso Básico, inicial voltado para a formação de delegados (as), representantes sindicais de base e dirigentes do SINPRO. Já foram realizadas 19 turmas do Curso, com a participação de em torno de 800 (oitocentos) representantes sindicais e dirigentes. Duração: 03 módulos de 03 dias – 24 horas x 3 = 72 horas.

2. Curso de Formação de Dirigentes Avançado, a partir do ano de 2009, surgiu à demanda de aprofundamento da formação e a partir deste ano, foi iniciada também, Cursos de Formação de Dirigentes Avançado. Estes cursos têm a mesma concepção do anterior, porém mais aprofundado nos conteúdos, nos debates e reflexões. Ele se inicia a partir dos conteúdos do Curso Básico, para quem já participou do curso inicial. Foi concluída em 2015 a 6ª. Turma, com um total de 270 participantes. Duração: 05 módulos de 03 dias = 120 horas + 80 horas à distância. Total: 200 horas.

3. Cursos de Formação com os Professores/As Aposentados/as, que tem como finalidade propiciar formação para que o professor (a) mesmo aposen-

tado (a) não se afaste do sindicato e da luta sindical. Ele visa promover a formação sindical de forma prazerosa... intercalando com atividades de lazer e descontração, para ser mais atrativa a estes trabalhadores (as). Já foram realizadas 23 turmas do Curso, totalizando mais de 1.150 (um mil e cento e cinquenta) professores/as aposentados/as participantes.

Local: os Cursos serão realizados em Caldas Novas/GO com a duração: 04 dias (02 dias voltados para formação sindical e 02 dias voltados para atividades orientadas de lazer).

4. Seminários de Formação Sindical e Política com os Funcionários do SINPRO/DF, a partir da formação com os representantes sindicais e dirigentes, começou-se a pensar uma proposta de formação para o quadro de funcionários do Sindicato. Neste sentido, já foram realizados 02 Seminários de Formação Sindical e Política com os Funcionários do SINPRO/DF. Eixo: Formação Política Sindical e, a partir de 2011, aperfeiçoamento profissional na área de atuação de cada um/a.

5. Curso de Formação de Formadores (em discussão), com o objetivo de formar a primeira turma do Curso de Formação de Formadores para atuar na formação do SINPRO/DF. O objetivo do curso de formação de formadores é formar pessoas para fazer nos seus locais de trabalho e no âmbito de atuação do Sindicato a formação de novas lideranças da educação nas suas bases e locais de atuação.

FINANCIAMENTO: SINPRO/DF



Programa de
Formação
do **Sinpro**
SINDICATO DOS PROFESSORES
NO DISTRITO FEDERAL

Atividades realizadas pela ECO/CUT em ação conjunta com o SINPRO/DF nos últimos 13 anos



Atividades realizadas pela ECO/CUT em ação conjunta com o SINPRO/DF nos últimos 13 anos



Centro de Formação em Economia Solidária - CFES-CO (2009 a 2012)

Financiamento:

MTE/SENAES

Entidade Executora:

ECO/CUT

Convênio nº 701271/2008.

A ECO/CUT, executou o Centro de Formação em Economia Solidária da Região Centro-Oeste - CFES-CO, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE/SENAES).

O CFES-CO, iniciou as atividades em 2009 e encerrou em 31 de julho de 2012, abrangendo os Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal e realizando a formação de educadores (as), de gestores (as) e de lideranças em Economia Solidária, por meio das seguintes atividades:

1. Atividades Regionais.

1. Cursos Regionais de Formação em Economia Solidária.
2. Reuniões Regionais de Articulação de Formadores em Economia Solidária.
3. Seminários Regionais de Formação em Economia Solidária.

2. Atividades Estaduais.

1. Cursos Estaduais de Formação em Economia Solidária.
2. Reuniões Estaduais de Articulação de Formadores em Economia Solidária.
3. Oficinas Locais de Formação Local de Lideranças em Economia Solidária.

3. Principais avanços e contribuições do CFES:

- Fortalecimento das ações da Economia Solidária.

- Fortalecimento dos fóruns estaduais, locais e regionais de Economia Solidária.

- Aumento de número de formadores (as) em Economia Solidária.

- Avanço com a criação do Conselho Gestor e a interlocução com todos os Estados, fortalecendo a unidade da rede de formação na Região.

- Atendimento do CFES aos Estados a partir das necessidades de cada um deles.

- Sistematização do processo formativo desenvolvido pelo CFES, pelos empreendimentos econômicos e solidários e pelo movimento de Economia Solidária.

- Reconhecimento e fortalecimento da luta dos povos indígenas.

- Sensibilização dos gestores públicos locais.

- Construção de uma identidade regional do Centro Oeste e seus biomas.

- Surgimento de novos empreendimentos, novos fóruns e novos formadores (as).

- Discussão de Marco Legal (Lei Nacional e Estadual sobre o reconhecimento da Economia Solidária).

- Conscientização do educador popular sobre o seu papel de formador (a).

- Ampliação e organização do movimento de Economia Solidária na Região (possibilitou a articulação dos fóruns para pensar políticas públicas da Região).

- Integração de Projetos na área da Economia Solidária.

- Integração e construção de parcerias com diversos movimentos, instituições, entidades, universidades, etc.

No total, o CFES-CO, realizou 133 (cento e trinta e três) atividades previstas e mais 10 (dez) Reuniões do Conselho Gestor, totalizando 143 (cento e quarenta e três) atividades, abrangendo 4.181 (quatro mil, cento e oitenta e um) pessoas, sendo 2.874 (duas mil, oitocentos e setenta e quatro) mulheres e 1.307 (um mil, trezentos e sete) homens.



Atividades realizadas pela ECO/CUT por meio do Contrato nº. 0266663-36/2008 com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Convênio com MDA e Departamento de Políticas para as Mulheres Rurais (DPMR) nº. 792227/2013, para execução de atividades nos territórios rurais e de cidadania da Região Centro-Oeste



Centro de Formação em Economia Solidária na Região Centro-Oeste - CFES-CO (2013 a 2016)



Financiamento:

MTE/SENAES

Entidade Executora:

ECO/CUT

Convênio nº 775190/2012

Execução da segunda etapa do Centro de Formação em Economia Solidária, agora, como Rede de Centros de Formação, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Nacional e Economia Solidária (MTE/SENAES).

Meta 01: Manutenção da Rede de Educadores de Economia Solidária.

05 Encontros Regionais de educadores em economia solidária, que acontecem em âmbito regional e reúnem a Rede de Educadores da região.

Carga horária: 16 horas. Público: 30 pessoas – em 3 anos, 180 pessoas

Meta 02: Formação em Economia Solidária.

08 Oficinas Estaduais de Formação em “Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável Solidário e Superação da Pobreza” aos agentes de desenvolvimento solidários e demais educadores em economia solidária. Sendo: 02 Oficinas no Distrito Federal, 02 Oficinas em Goiás, 02 Oficinas no Mato Grosso do Sul e 02 Oficinas no Mato Grosso.

Carga horária: 24 horas. Público: 30 pessoas – em 3 anos, 240 pessoas

12 Cursos de Formação Inicial em Economia Solidária (Estadual). Sendo: 03 Cursos no Distrito Federal, 03 Cursos em Goiás, 03 Cursos em Mato Grosso do Sul e 03 Cursos no Mato Grosso.

Carga horária: 24 horas. Público por ano – 120 pessoas. Em 03 anos = 360 pessoas.

03 Cursos “Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável Solidário e Superação da Pobreza” aos agentes de desenvolvimento solidários e educadores em economia solidária que atuam na respectiva região.

Carga horária: 160 horas (120 horas presenciais e 40 horas de trabalho intermódulo).

Público: 75 pessoas (25 pessoas em cada módulo), nos 3 anos, 225 pessoas.

04 Cursos Regionais de formação em Economia Solidária para educadores dos Programas de EJA PROEJA, PRONATEC, Mulheres Mil e Rede Certifique e demais programas públicos de educação, Assessoria Técnica e formação.

Carga horária: 24 horas. Público: 30 pessoas. Público – 30 pessoas. Nos 03 anos – 90 pessoas.

Meta 03: Realização de Atividades.

06 Reuniões Regionais e Encontros dos Núcleos

1. Núcleo de Formação.

2. Núcleo de Apoio à Assessoria Técnica em Finanças Solidárias.

3. Núcleo de Apoio à Assessoria Técnica em Comercialização e Comércio Justo e Solidário.

4. Núcleo de Apoio à Assessoria Técnica em Redes de Cooperação Solidárias.

Carga horária: 24 horas.

Público: 40 pessoas. Nos 03 anos – 240 pessoas.

Meta 04: Manutenção e Funcionamento da Rede CFES. Equipe:

01 Assessor (a) pedagógico (a) regional.

01 Assessor (a) técnico (a) administrativo (a) regional.

04 Assessores (as) pedagógicos (as) estaduais.

PRONAT – PROGRAMA NACIONAL DE AÇÕES TERRITORIAIS (2008/2012)

Financiamento: MDA/SDT

Entidade Executora: ECO/CUT

CONTRATO Nº 0266663-36/2008

A ECO/CUT foi contratada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial, para desenvolver o Programa de Ações Territoriais nos Territórios Rurais e de Cidadania do Estado de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, com duas frentes de atividades:

1. atividades de formação, com cursos, seminários, oficinas e assessorias voltadas para as políticas territoriais e,
2. elaboração, revisão e qualificação dos PTDRS - Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Ao todo, foram realizadas 42 atividades formativas:

- Curso de Formação de Agentes de Desenvolvimento Territorial.

- Seminário para a inserção da Juventude no Desenvolvimento Territorial.

- Curso de Formação nos Referenciais da Gestão Social do Desenvolvimento Territorial.

- Curso de Formação de Formadores em Desenvolvimento Territorial

- Oficinas de Cultura e Desenvolvimento Territorial.

- Seminário Estadual de Educação do Campo.

- Oficinas Territoriais de Educação do Campo.

- Intercâmbios de Educação do Campo.

- Curso de formação em Planejamento Territorial.

- Curso de formação controle social da gestão social dos colegiados

Além das atividades formativas, a ECO/CUT ainda fez a elaboração, revisão e qualificação dos PTDRS - Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável, concluída em agosto passado, onde foram elaborados os PTDRS dos Territórios:

1. Território da Cidadania Chapada dos Veadeiros (Goiás).

2. Território da Cidadania Das Águas Emendadas (Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais).

3. Território da Cidadania Vale do Paranã (Goiás).

4. Território da Cidadania Vale Rio do Vermelho (Goiás).

5. Território Estrada de Ferro (Goiás).

6. Território Médio Araguaia (Goiás).

7. Território Vale São Patrício (Goiás)

Projeto de Apoio às Mulheres no Desenvolvimento Territorial (2013/2016)

PROJETO DE APOIO ÀS MULHERES NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (2013/2016).

Financiamento: MDA/DPMR

Entidade Executora: ECO/CUT

CONVÊNIO MDA/DPMR Nº 792227/2013

Além do PRONAT, a ECO/CUT, desenvolveu um Projeto de apoio às mulheres no desenvolvimento territorial, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial e o Departamento Nacional para a Trabalhadora Rural (MDA/DPMR).

Territórios participantes

Vale Do Paranã e Chapada Dos Veadeiros - GO
Das Águas Emendadas - GO/DF/MG
Da Reforma - MS
Baixada Cuiabana - MT

Objetivo: Promover apoio às mulheres no desenvolvimento territorial com perspectiva de gênero, através da formação e do fortalecimento da participação nos espaços de gestão social, bem como, estimular à sua auto-organização.

Meta 1: Articulação e Fortalecimento da Participação das Mulheres Rurais nos Comitês Territoriais.

- 03 Cursos de Articulação dos Territórios da Cidadania.



- 03 Seminários com representantes dos Comitês de Mulheres dos Territórios da Cidadania.
- 01 Seminário Regional de Divulgação dos Resultados das Conferências Territoriais.

Meta 2: Capacitação e Qualificação para o Acesso das Mulheres Rurais às Políticas Públicas de Inclusão Produtiva.

- 03 Oficinas de Construção de um Plano de Articulação dos Territórios da Cidadania.
- 01 Curso Regional de Capacitação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável.
- Publicações: Produção de Peças Gráficas, Publicação e Multimídia sobre a realidade das mulheres, inclusão produtiva e socialização do trabalho doméstico e dos cuidados.

**Atividades realizadas pela ECO/CUT por meio dos Convênios MTE/SENAES nº.
701271/2008 e 775190/2012, para execução do Centro de Formação em Economia
Solidária da Região Centro-Oeste – CFES-CO**



Projeto de Todas as Letras de Alfabetização de Adultos



Projeto da CUT com o MEC

Período: 2004 a 2007

A CUT, tem como uma de suas principais bandeiras de luta, a formação e educação dos trabalhadores (as). Mas, não a educação tradicional, bancária, e, sim, a educação, como dizia Paulo Freire, "libertadora", uma educação para além da leitura e da escrita, que respeite as identidades e leve em conta os saberes, as vivências e as experiências dos educandos.

Para comprovar que essa concepção de educação é possível, a CUT realizou, no período de 2004

a 2007, em todo o País, o Projeto Todas as Letras (dentro do Programa Brasil Alfabetizado, do MEC).. Este projeto teve uma abrangência nacional e se desenvolveu pautado nos objetivos da inclusão social e educacional a partir do olhar sindical na educação dos trabalhadores. Os eixos temáticos e norteadores do projeto foram: Trabalho, Cultura e Desenvolvimento construídos na perspectiva do letramento.

A metodologia adotada pelo projeto se fundamentou na "compreensão de que todos os sujeitos participam de alguma maneira, nas práticas sociais mediadas pela escrita, através das relações que se estabelecem na sociedade nas condições concretas do momento histórico vivido". (caderno pedagógico da CUT/2005).

Na região Centro-Oeste, a ECO/CUT desenvolveu o Projeto no Distrito Federal e nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Na região, o projeto contou com:

11 Núcleos

11 Coordenadores (as) Pedagógicos (as).

200 Educadores (as).

208 turmas.

2.745 Educandos.



Atividades realizadas no Projeto de Alfabetização da CUT (PTL) no período de 2005/2007



IMAGENS 2019/2023



IMAGENS 2019/2023

Plano Nacional e Regional de Formação da CUT e da ECO CUT 2020

Curso Regional de Desenvolvimento Políticas Públicas e Ação Regional (DPPAR)
Horário: 19h às 22h (Brasília) e 18h às 21h (MS e MT). Pela plataforma Zoom

Módulo 1 - 10 julho de 2020
"Live Regional de Lançamento do Curso de DPPAR"

Módulo 2 - 12/08/2020
"Democracia, Desenvolvimento, Políticas Públicas e Participação Social"

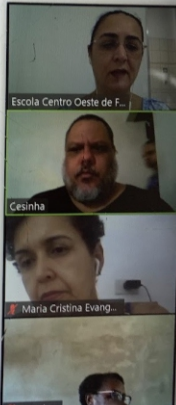
Módulo 3 - 09/09/2020
"As origens e os Desafios da CUT na Organização da Classe Trabalhadora"

Módulo 4 - 07/10/2020
"Organização da Sociedade Brasileira, a relação com os(as) trabalhadores(as) e a Organização Sindical"

Módulo 5 - 28/10/2020
"Os desafios no enfrentamento aos ataques à Democracia e ao desmonte do Estado Brasileiro"

Módulo 6 - 26/11/2020
"A disputa pelo Modelo de Estado e de Orçamento Público e a participação dos(as) trabalhadores(as)"

Módulo 7 e ECOFOR 17 e 18/12/2020
"As Transformações no Mundo do Trabalho e a Formação dos Trabalhadores(as)"






Plano Nacional e Regional de Formação da CUT – PNFD e PRFD/CUT – 2020 20º. ENAFOR

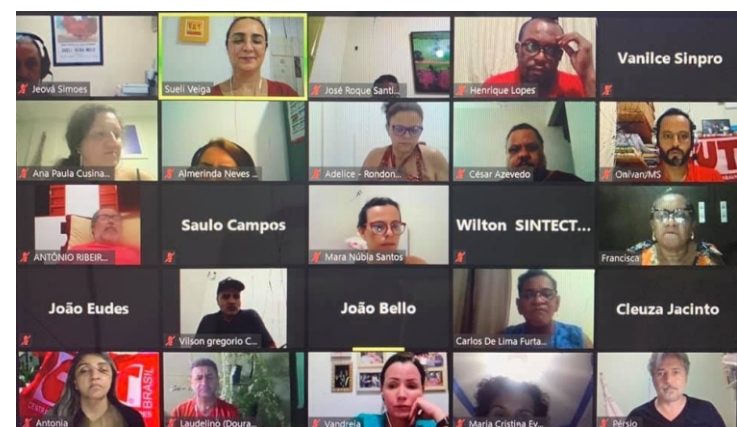
CONVITE para a LIVE REGIONAL
Lançamento do Curso Regional de Desenvolvimento Políticas Públicas e Ação Regional (DPPAR)

Data: 15 julho de 2020
Horário: 19:30h às 21:30h (Brasília)
 Assista pela Fan Page da ECO/CUT
www.facebook.com/ecocut.apoloniodecarvalho/

CONVIDADOS:
 CUT Nacional: Antonio Lisboa Amâncio Vale
 CUT/DF – Presidente: Rodrigo Rodrigues
 CUT/GO – Presidente: Bia de Lima
 CUT/MT – Presidente: Henrique Lopes
 CUT/MS – Presidente: Wilson Gimenez
 CUT/TO – Presidente: José Roque Santiago

Coordenação:
 Sueli Veiga Melo
 ECO/CUT

eco CUT 27 ANOS



IMAGENS 2019/2023



Expediente

Coordenação Executiva da ECO/CUT – 2015/2019

Sueli Veiga Melo

Coordenadora Geral

Telefone: (67) 99142 2646

E-mail: suelivmelo@uol.com.br

Roberto Miguel de Oliveira

Coordenador de Administração e Finanças

Telefone: (61) 99696 5193

E-mail: robertomiguel@cutbrasil.org.br

Maria Cristina Rodrigues Evangelista

Coordenadora de Formação e Pedagógica

Telefone: (62) 99284 7388

E-mail: cristalagoias@gmail.com

Maria Francisca Rocha dos Santos

Coordenadora Adjunta

Telefone: (63) 8437 0116

E-mail: francisca_rocha57@yahoo.com

João Eudes da Anunciação

Coordenador Adjunto

Telefone: (66) 99607 7764

E-mail: anuncioeudes@hotmail.com

Conselho Fiscal

Titulares

Alexandre Costa Junior – CUT/MS

Telefone: (67) 99646 1563

E-mail: alexandresintss@gmail.com

Marli Keller – CUT/MT (in memorian)

Telefone: (65) 99971 6702

E-mail: marlikeller5@gmail.com

José Roque Santiago – CUT/TO

Telefone: (63) 99980 1102

E-mail: sintet@sintet.org.br

Suplentes

Lêda Leal de Souza – CUT/GO

Telefone: (62) 99972 4367

E-mail: filhaleal@yahoo.com.br

Nilza Cristina Gomes dos Santos – CUT/DF

Telefone: (61) 99157 9471

E-mail: nilzacristina@sinprodf.org.br

Equipe da ECO/CUT em 2018

César Augusto Magalhães Azevedo (educador)

Telefone: (61) 98141 9512

Email: cesinha@ecocut.org.br

Jeová de Lima Simões (educador/colaborador)

Telefone: (67) 99913 0105

E-mail: jeo.com@uol.com.br

Neiry de Oliveira Chaves (educadora/colaboradora)

Telefone: (62) 98621 6883

Email: neirichaves@gmail.com



ESCOLA CENTRO-OESTE DE FORMAÇÃO SINDICAL DA CUT – ECO/CUT

Apolônio de Carvalho

Rua 70 nº. 661 – Setor Central – Goiânia/GO - CEP 74.055-120 | Fone/fax: (62) 3213-5438

www.ecocut.org.br - ecocut@ecocut.org.br

1
Companheiras vão chegando
Ao encontro nacional
Celebrando e lutando
Com pauta primordial
Direito e democracia
Igualdade e autonomia
Numa luta magistral

2
Nós mostramos liderança
Expressão, resiliência
Força e disposição
Sem perder a resistência
Anseios e amor e paz
A gente busca e faz
Agimos com sapiência

3
O machismo dá rasteira
Quer a história apagar
Mas nós estamos aqui
Para juntas celebrar
As que desataram nós
Hoje não estamos sós
Temos muito pra contar

4
Mas hoje quero falar
Da grande Luci Paulino
Uma líder metalúrgica
Tinha brilho cristalino
Mas durante a pandemia
O vírus lhe afetaria
Transformando seu destino

5
Rendemos nossa homenagem
A essa mulher precursora
Na comissão nacional
Primeira coordenadora
Vivia a cantarolar
A família era eu lar
Da arte admiradora

6
Em nome dessa memória
Resistiremos enfim
Nós nunca descansaremos
Lutando até o fim
Para uma nova paisagem
Girando essa engrenagem
Com tantas iguais a mim.

7
No campo ou na cidade
Em casa ou na empresa
Que nunca mais nos falte
Respeito e gentileza
Educação, empatia
Nós lutamos pra que um dia
Reconheçam a grandeza.

8
Sem calma ou sutileza
A gente ganha lutando
Mulheres trabalhadoras
Há anos seguem cobrando
Salários equivalentes
E direitos condizentes
Que o tempo foi negando.

9
Buscando fazer o bem
Na CUT ou sindicato
A força de uma mulher
Hoje se tornou um fato
Dirigente sindical
Lutadora sem igual
Mudando este retrato.

10
E na CUT tem de fato
Um Coletivo que luta
Que combate e articula
Outras mulheres recruta
Conquistando a paridade
Provando que igualdade
É o pilar da conduta.

11
Não se trata de disputa
Mas sim de reparação
Mulheres trabalhadoras
Contribuem com a Nação
Em conjunto decidimos
E em grupo exigimos
Espaços de decisão.

12
Há muito pra conquistar
A luta não é em vão
Temos metas e princípios
Pauta e organização
Dos plantios e colheitas
Nós sabemos as receitas
Temos força e coração.

13
Dessa nossa união
Viramos sindicalistas
Montamos as nossas pautas
Nos formamos ativistas
Atuando em várias frentes
Conquistando ambientes
Somos mulheres Cutistas.

14
Acumulamos conquistas
No curso de nossa história
Frutos de muitas batalhas
Com derrotas e vitórias
Por isso comemoramos
E sempre valorizamos
Essa imensa trajetória.

15
Combatendo o machismo
Seguimos os calendários
Os assuntos são extensos
Urgentes e necessários
São agendas nacionais
Sociais e sindicais
Que merecem comentários.

16
Vou puxando da memória
A CUT e seus Congressos
Começa em 86
Nosso primeiro sucesso
Era o início da inclusão
E da organização
À Central temos acesso.

17
Adiante mais progresso
Conquistamos garantia
De ter a cota de gênero
Nem igual, nem maioria
E dentro da direção
Nossa participação
Ainda pouco se via.

18
Pois uma Secretaria
Se fazia necessária
Para discutir as pautas
De maneira igualitária
Dos direitos da mulher
Ser e estar onde quiser
Inclusive na plenária.

19
A causa prioritária
Culminou na paridade
Incluída no Estatuto
Espaços e atividades
Inclusive a direção
Disso não abrimos mão
Luta não é caridade.

20
Temos força e vontade
Lutamos em coletivo
No combate à violência
Direitos reprodutivos
Maior participação
Em espaços de decisão
Num coro afirmativo.

21
Não me falta adjetivo
E nem verbos de ação
Abaixo o patriarcado
E qualquer exploração
Ampliamos nosso passo
Fincamos o nosso espaço
Resultado da união.

22
Com mais participação
Se pautando no respeito
Em movimentos sociais
Ampliamos o conceito
Dando visibilidade
Respeito e dignidade
A que todas tem direito.

23
Muitos são os nossos feitos
No combate ao machismo
A mulher trabalhadora
Dentro do sindicalismo
Não se julga ou submete
Nossa batalha reflete
Os ganhos do feminismo.

24
Abaixo o sexismo
Queremos autonomia
Com trabalho, emprego e
renda
Nada nos diferencia
No momento atual
Queremos salário igual
Não é mera utopia.

25
Temos força e vontade
E isso ninguém discute
Somos fortes em coletivo
E quem não gostar que lute
Nós estamos nessa Terra
Pro amor e para guerra
Somos mulheres da CUT!

**Autora: Susana Moraes - Dirigente do Sindicato das
Bancárias de Pernambuco/PE.**

**Dias 17 e 18/09/2023 - 9º encontro nacional de
Mulheres da CUT "Trabalhadoras em luta por
democracia, direitos, igualdade e autonomia".**